



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TAILAN EWERK DANTAS DA SILVA

**GINÁSTICA PARA TODOS E CULTURA POPULAR BRASILEIRA: “RETRATOS”
NA *WORLD GYMNAESTRADA* DE 2015 E UM “ÁLBUM” DE POSSIBILIDADES
PARA CRIAÇÕES COREOGRÁFICAS.**

FORTALEZA

2016

TAILAN EWERK DANTAS DA SILVA

**GINÁSTICA PARA TODOS E CULTURA POPULAR BRASILEIRA: “RETRATOS”
NA *WORLD GYMNAESTRADA* DE 2015 E UM “ÁLBUM” DE POSSIBILIDADES
PARA CRIAÇÕES COREOGRÁFICAS.**

**Trabalho de Conclusão de Curso II, apresentado no
Curso de Educação Física Bacharelado, do Instituto
de Educação Física e Esportes da Universidade
Federal do Ceará, como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.
Orientadora: Prof. Dra. Tatiana Passos Zylberberg**

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S584g Silva, Tailan Ewerk Dantas da.
Ginástica para todos e cultura popular brasileira : "retratos" na world gymnaestrada de 2015 e um "album" de possibilidades para criações geográficas / Tailan Ewerk Dantas da Silva. – 2016.
101 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2016.
Orientação: Profa. Dra. Tatiana Passos zylberberg.

1. World Gymnaestrada. 2. Ginástica Para Todos. 3. Cultura Popular. I. Título.

CDD 790

A minha mãe,
meu eterno anjo e minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

Aos grupos Oré Anacã e Gymnarteiros, por todos esses anos de muito aprendizado e grandes sonhos conquistados.

Aos professores Ms. Marcos Antônio de Almeida Campos e Ms. Lorena Nabanete dos Reis, pela amizade e formação acadêmica e profissional.

A professora Dra. Tatiana Passos Zylberberg, mais do que uma excelente orientadora.

A professora Ms. Luciana Maria Fernandes Silva, por sua dedicação com o grupo Gymnarteiros nos ensaios prévios a *World Gymnaestrada* e por estar presente na banca examinadora.

Aos grupos e sujeitos entrevistados para esta pesquisa pelo tempo concedido.

A todos os meus amigos que se envolveram comigo neste prazeroso trabalho.

A minha amiga Daniela Chagas por ter participado de todo o processo desta pesquisa sempre com seu apoio e incentivo.

“As portas da Ginástica Para Todos estão abertas, bastando que os indivíduos ousem abrí-las, entrando, sem muito esforço, ou então já dentro, se apropriar dos seus bens que são de uso irrestrito e comuns a cada um”

(SANTOS, 2009, p.35)

RESUMO

As experiências advindas do envolvimento com a Dança e a Ginástica Para Todos (GPT) fizeram emergir uma pesquisa de conclusão de curso que parte dos seguintes questionamentos: Quais elementos da cultura popular foram apresentados nas coreografias brasileiras na *World Gymnaestrada* de 2015? Que impressões elas deixaram, isto é, que “Retratos” os grupos brasileiros imprimiram na Finlândia? E que outras manifestações populares poderiam ser apresentadas em eventos internacionais? Para tanto, esta pesquisa investigou os grupos participantes do referido evento mundial quanto à diversidade dos temas, aparelhos, músicas, figurinos, de parte das coreografias apresentadas em Helsinque – Finlândia, buscando os aspectos da cultura popular presentes e sua representatividade. Outra frente de investigação dedicou-se ao levantamento de elementos da cultura popular para coreografias de GPT com os bolsistas do Oré Anacã. Temos como objetivo geral investigar as apresentações de Ginástica Para Todos que a delegação brasileira apresentou na Finlândia e como objetivos específicos, buscou-se: identificar elementos da cultura popular brasileira na *World Gymnaestrada* de 2015; analisar a relação discurso-prática entre os símbolos apresentados nas coreografias (temas, aparelhos, figurinos, e músicas) e sua representatividade; elencar demais possibilidades acerca da cultura popular brasileira para composições coreográficas de GPT. Para interpretação dos dados coletados foi utilizado a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004). Foram encontradas diversas características do samba, da capoeira, do forró e de outros elementos culturais do país nas coreografias apresentadas na *World Gymnaestrada*, mas que outras manifestações culturais a GPT poderia utilizar? O presente trabalho se justifica para que se tenha um maior conhecimento acerca das coreografias brasileiras que foram apresentadas na 15th *World Gymnaestrada*, bem como as características da cultura regional e nacional apresentadas. Além disso, almejamos criar um banco de dados, com ideias de manifestações populares para que técnicos de GPT possam criar/produzir outros “retratos” do Brasil e difundir a cultura popular brasileira em coreografias gímnicas.

Palavras-chave: *World Gymnaestrada*. Ginástica Para Todos. Cultura Popular.

ABSTRACT

The experiences gained from involvement with Dance and Gymnastics for All (GPT) did emerge from an ongoing completion of research of the following questions: What elements of popular culture were presented in Brazilian dances in the World gymnaestrada 2015? What impressions they left, that is, "Pictures" Brazilian groups printed in Finland? And other demonstrations could be presented at international events? To this end, this research investigated the participating groups said world event as the diversity of themes, equipments, music, costumes, all the choreography presented in Helsinki - Finland, seeking aspects of popular culture and its present representation. Another area of research was devoted to raising elements of popular culture for choreography GPT with the fellows Oré Anacã. Have is to investigate the Gymnastics for All presentations that the Brazilian delegation presented in Finland and specific objectives, it sought to: identify elements of Brazilian popular culture in the World gymnaestrada 2015; analyze the speech and practical relationship between the symbols presented in the choreography (themes, equipments, costumes, and music) and their representation; to list other possibilities about the Brazilian popular culture to choreographic compositions of GPT. For interpretation of the data collected was used to Análise de Conteúdo proposed by Bardin (2004). They were found several samba features of capoeira, forró and other cultural elements of the country in choreography presented in World Gymnaestrada but other cultural events GPT could use? This work is justified in order to have a greater knowledge of Brazilian dances that were presented at the 15th World Gymnaestrada as well as the characteristics of regional and national culture presented. In addition, we aim to create a database, with demonstrations of ideas for GPT technicians can create / produce other "Pictures" of Brazil and disseminating Brazilian popular culture in gymnastics for all.

Keywords: World Gymnaestrada. Gymnastics for all. Brazilian popular culture.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Paralelo entre a ginástica para todos e as ginásticas competitivas	10
Quadro 2 - Apresentações das performances de grupos	39
Quadro 3 - Entrevista semiestruturada para a delegação brasileira na <i>World Gymnaestrada</i>	49
Quadro 4 - Roteiro de entrevista para os sujeitos do Grupo de Dança Popular da UFC – Oré Anacã	52
Quadro 5 - Sujeitos entrevistados e respectivas manifestações pesquisadas	58
Quadro 6 - Região das manifestações pesquisada e respectivos sujeitos entrevistados	59
Quadro 7 - Apresentação sintética da relação entre grupo x coreografia x unidades de registro	63
Quadro 8 - Categorização para tema principal	64
Quadro 9 - Categorização para elementos coreográficos	65
Quadro 10 - Categorização para figurino	66
Quadro 11 - Categorização para música	68
Quadro 12 - Categorização para aparelho	69
Quadro 13 - Categorização para retratos da cultura popular brasileira	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Histórico da <i>world gymnestrada</i> de acordo com santos (2009)	28
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Relação identidade x representação	41
Figura 2- Localização das manifestações pesquisadas no projeto “Entre Penas e Contas”.	46

LISTA DE IMAGENS

Fotos do Grupo Balançarte/RN	53
Fotos do Grupo Gymnarteiros/CE	54
Fotos do Grupo Laura Seixas/RJ	55
Fotos do Grupo Renascença/EGAM/RJ	55
Fotos do Grupo Get Flex/PR	56
Fotos do Grupo Fundesporte Araraquara/SP	56
Fotos do Grupo Sociedade Hípica de Campinas/SP	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: Meu encontro com a Ginástica Para Todos	11
2 OBJETIVOS	15
2.1 GERAL:	15
2.2 ESPECÍFICOS:	15
3 JUSTIFICATIVA	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO	16
4.1 A GINÁSTICA GERAL: HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS	16
4.1.1 A Ginástica Para Todos no Brasil	20
4.1.2 Princípios coreográficos de uma Ginástica Para Todos	23
4.2 WORLD GYMNAESTRADA	28
4.2.1 Histórico e estruturação	28
4.2.2 O Brasil em <i>World Gymnaestradas</i>	31
4.3 15TH WORLD GYMNAESTRADA HELSINQUE - FINLÂNDIA	34
4.3.1 O Brasil na Finlândia	39
4.4 CULTURA POPULAR BRASILEIRA	41
4.4.1 Conceituando Cultura	41
4.4.2 A Cultura Popular	43
5 A PESQUISA	49
5.1 PRIMEIRO MOMENTO	49
5.2 SEGUNDO MOMENTO	52
5.3 APRESENTAÇÃO DAS AMOSTRAS	54
5.3.1 Primeiro Momento	54
5.3.2 Segundo Momento	59
5.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	60
5.4.1 Categorização	63
5.4.2 Álbum de possibilidades	72
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
ANEXOS	101
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	101

1 INTRODUÇÃO: Meu encontro com a Ginástica Para Todos

Foi no meu primeiro dia como estudante de Educação Física na Universidade Federal do Ceará (UFC) que tive a satisfação de conhecer a Ginástica Para Todos. Na esperada recepção aos alunos novatos, que iriam iniciar um novo ciclo em suas vidas, foi oferecida uma programação com diversas atividades e apresentações. Em um destes momentos, conheci o Gymnarteiros, o Grupo de Ginástica Geral da UFC. A primeira impressão ao assistir foi de estranheza, era algo diferente, que eu nunca tinha visto. Surpreendia ver tantas piruetas e acrobacias, parecendo-me mais uma verdadeira apresentação circense dentro de um ginásio esportivo. O interesse em participar e conhecer mais de perto o grupo foi inevitável, pelo simples fato de ser uma proposta totalmente nova, desconhecida e desafiadora pra mim.

Era abril de 2013 quando participei do primeiro treino no grupo, e logo na primeira aula, parada de mãos e parada de cabeça, depois de várias tentativas e um grande número de membros do grupo ao redor me segurando, consegui fazer os exercícios propostos. Depois daquele treino, eu já pensava em quais desafios eu participaria nos próximos encontros. Ao conhecer o que realmente era a proposta da Ginástica Para Todos (GPT) vi-me diante de uma ginástica bela, simples, prazerosa e totalmente acolhedora, principalmente porque a sua principal característica é a não competição.

As experiências que foram sendo adquiridas a cada dia de treino e ensaios, fizeram com que me apaixonasse por esta atividade, principalmente porque meses depois me tornei bolsista de iniciação acadêmica do grupo, bolsa que perdurou durante todo o ano de 2013 e que me fez conhecer mais de perto a proposta real da GPT.

Abracei o grupo de ginástica como lazer, diversão, e uma verdadeira escola de formação. A partir daí, foram surgindo objetivos junto com os demais participantes do grupo, como por exemplo, apresentações em festivais e fóruns de ginástica pelo Brasil, fato que o grupo já tinha experimentado em Campinas no ano de 2012 no VI Fórum Internacional de Ginástica Geral. Com os comentários dos integrantes mais antigos e que participaram da apresentação em Campinas, surgiu em mim um desejo de um dia também viajar com o grupo, o que seria a primeira experiência com essas características.

A oportunidade surgiu no Festival Gym Brasil de 2013, realizado em Piracicaba - São Paulo. Representar o Ceará em um evento nacional era motivante e sonhador, o grupo decidiu participar do evento e apresentar as duas coreografias que já estavam montadas. Inicialmente a ideia principal era apresentá-las e obter a experiência de participar de um festival nacional,

porém o evento em Piracicaba credenciava coreografias para representar o Brasil na próxima *World Gymnaestrada* (WG) que seria na Finlândia, no ano de 2015.

A análise das coreografias era feita por membros do comitê técnico de GPT da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que após o evento as divulgavam e os grupos que haviam sido credenciados para a participação no evento mundial. A resposta da CBG sobre as coreografias chegou alguns meses depois das apresentações em Piracicaba, e conseguimos credenciar as duas coreografias, precisávamos então decidir se iríamos ou não para a Finlândia.

A ideia de viajar para fora do Brasil e representar o país parecia muito distante, primeiro porque na época ainda faltavam aproximadamente dois anos o fator financeiro mostrou-se como um elemento de grande dificuldade, visto que os gastos eram enormes e o grupo somente recebia apoio financeiro pela Universidade para viajar dentro do Brasil, entretanto esse foi um sonho construído desde a formação do grupo ainda em 2011 e não podíamos deixar a oportunidade passar: participar de uma *World Gymnaestrada* era possível e fizemos de tudo para realizar esse sonho.

Logo após a decisão definitiva de participar do evento, iniciou-se o processo do trabalho que seria voltado para a viagem, as inscrições, os uniformes, o pagamento da hospedagem e alimentação. Foi um período muito tenso, que somente aliviou-se após termos as datas definidas da viagem com a compra das passagens e o início dos treinamentos e ensaios das coreografias que seriam apresentadas em Helsinque - Finlândia. Foi nesse contexto de gastos financeiros, primeira viagem internacional, a realização de um grande sonho, que me veio a ideia de fechar o ciclo na Universidade de uma forma mais que especial. Realizar a minha pesquisa de monografia nesse evento que iria marcar minha vida para sempre.

A ideia da pesquisa surgiu não somente com a minha pouca experiência com a Ginástica, mas também com outra atividade que também conheci após o ingresso na UFC que foi a dança, especificamente a Dança Popular. Em dois anos como acadêmico da Universidade eu, que nunca tinha vivenciado tão fortemente qualquer estilo de dança, me tornei dançarino, professor e pesquisador em Dança Popular, tudo isso graças ao projeto de extensão também do Instituto de Educação Física e Esportes da UFC - Oré Anacã Grupo de Dança Popular da UFC - projeto este criado pelo Prof. Marcos Antônio Almeida Campos, em 2011, na busca de valorizar e difundir as danças tradicionais brasileiras de influência étnica negra e indígena.

O Oré Anacã passou a fazer parte da minha vida como uma paixão e não como um desafio, pois a dança em mim já estava presente, embora totalmente escondida e presa devido a pensamentos preconceituosos advindos de alguns familiares com os quais convivi na minha infância e adolescência. Foi com o grupo que, enfim, comecei a libertar a sensação prazerosa de dançar. Como dançarino desde 2013, tornei-me bolsista do grupo em 2014 e tive a oportunidade de vivenciar experiências que influenciaram a ideia deste trabalho de conclusão de curso.

Desde 2013 o grupo Oré Anacã realiza pesquisas *in loco* para, junto aos mestres, grupos, terreiros e festas, mapear diferentes formas de se brincar e dançar a Cultura Popular. No ano de 2014, estava como bolsista e fui até Maceió/AL junto com o coordenador do grupo conhecer uma dança típica da região: Coco de Roda Alagoano. Foi uma experiência ímpar, vivi intensamente um festejo popular rico e tão pouco conhecido. Foram quatro dias de festival, nos quais foi realizada uma pesquisa com o Grupo de Coco de Roda Reviver Alagoano. Acompanhei o coreógrafo do grupo e seus dançarinos, vi de perto o nervosismo dos últimos ensaios, os ajustes finais dos figurinos e todas as apresentações que aconteceram durante o festival. Tal pesquisa tinha como meta compartilhar com os integrantes do Oré Anacã a manifestação e realizar uma montagem coreográfica de Coco de Roda para o Grupo.

Como bolsista do Oré Anacã também atuei durante um ano como monitor em uma escola da periferia de Fortaleza para crianças do 5º ano do ensino fundamental, com o propósito de difundir a Cultura Popular para crianças. Como resultado, produzimos duas coreografias as quais foram apresentadas na escola: Boi Bumbá de Parintins e uma de Frevo. Ainda no mesmo ano, ministrei oficinas, junto com os demais bolsistas para 50 professores e outros agentes culturais em uma capacitação em Dança Popular na UFC com diversas danças tradicionais brasileiras. Além disso, como dançarino participei de diversos ensaios, montagens coreográficas, confecção e organização de figurinos, fui responsável por passagens coreográficas e preparação física dos demais integrantes, e participei de diversas apresentações em escolas, congressos, teatros e grandes festivais tanto no Ceará como pelo o Brasil.

Todas essas experiências advindas da Dança foram sendo absorvidas no mesmo período em que a Ginástica também estava presente, às quartas e sextas me dedicava a ginástica e às terças, quintas e sábados ao grupo de dança. Os dois projetos caminhavam lado a lado, e a partir daí surgiu-me a ideia de integrá-los nesta pesquisa de conclusão de curso. Surgiram os seguintes questionamentos: O que a Cultura Popular tem a oferecer a Ginástica

Para Todos? Quais elementos da cultura popular foram representados nas coreografias brasileiras na *World Gymnaestrada*? Que impressões elas deixaram, isto é, que "Retratos" os grupos brasileiros imprimiram na Finlândia? E que outras manifestações populares poderiam ser apresentadas?

Para tanto, esta pesquisa teve por objetivo investigar os grupos brasileiros participantes do evento quanto à diversidade dos temas, aparelhos, músicas, figurinos, de parte

das coreografias apresentadas em Helsinque - Finlândia, buscando características da cultura popular brasileira presentes e sua representatividade. Outro objeto investigado envolve elencar, junto aos bolsistas do Oré Anacã a diversidade de possibilidades da cultura popular para coreografias de GPT que possam ser apresentadas em outras *World Gymnaestradas* ou quaisquer eventos em que o Brasil tenha a oportunidade de difundir sua cultura.

Assim sendo, vemos a importância de pensarmos a representatividade de nossa cultura em eventos internacionais pensando na perspectiva social de que é a nossa identidade que está sendo exposta, são nossos costumes e nossas crenças que se desenvolveram ao longo dos anos e que são transmitidos por gerações e que deve ser valorizada em todos os sentidos.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL: Investigar elementos da cultura popular brasileira nas apresentações coreográficas de Ginástica Para Todos (GPT) a delegação do Brasil apresentou na *World Gymnaestrada* de 2015 em Helsinque – Finlândia.

2.2 ESPECÍFICOS:

- Identificar elementos da cultura popular presentes em parte das coreografias (temas, aparelhos, figurinos, e músicas) brasileiras na *World Gymnaestrada* de 2015 em Helsinque – Finlândia.
- Analisar a relação discurso-prática entre os símbolos apresentados nas coreografias (temas, aparelhos, figurinos, e músicas) e as características que remetem ao país.
- Mapear elementos da Cultura Popular Brasileira para composições coreográficas de Ginástica Para Todos a partir de conhecimentos de integrantes do Grupo Oré Anacã.

3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se justifica para que se tenha um melhor conhecimento de coreografias brasileiras que foram apresentadas na 15th *World Gymnaestrada* em Helsinque - Finlândia no ano de 2015, bem como os aspectos presentes da cultura regional e nacional e o seu real significado, promovendo assim uma melhor explanação sobre as coreografias de Ginástica Para Todos e sua relação com a cultura popular brasileira, incentivando os profissionais da área à criação de novas coreografias com uma maior diversidade cultural; além disso, ampliar o conhecimento sobre a *World Gymnaestrada* criando um banco de ideias da cultura popular para que profissionais que trabalhem com a GPT possam produzir “retratos” de diferentes manifestações da cultura popular brasileira e possam difundir ainda mais nossa cultura por intermédio da ginástica.

4 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

4.1 A GINÁSTICA GERAL: HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS

Para a melhor compreensão do surgimento da Ginástica Geral e o seu desenvolvimento, abordarei o contexto histórico da formação da Federação Internacional de Ginástica e os principais processos que acarretaram a sua estruturação.

Segundo Souza (1997), a Federação Europeia de Ginástica (FEG) em 1881 tinha como presidente o belga Nicolas Cuperus, o qual demonstrou um maior interesse no que diz respeito à existência de festivais ginásticos ao invés de apenas promover eventos competitivos. De acordo com Ayoub (1998), inicialmente esta ideia não foi muito bem aceita, diante da necessidade das federações nacionais da época organizarem as grandes competições. Em 1921, a FEG deu origem à Federação Internacional de Ginástica (FIG).

A FIG tornou-se a organização máxima no universo de todas as ginásticas, de abrangência internacional com o poder de orientar, regulamentar, organizar e promover eventos da área da ginástica mundial (SOUZA, 1997); estando subordinada ao Comitê Olímpico Internacional (COI) e responsável por todas as ginásticas presentes nos Jogos Olímpicos.

Em 1950, membros da FIG e de algumas federações nacionais reuniram-se em Bale na Suíça, nesta reunião, o holandês Johannes Heinrich François Sommer (Jo Sommer), propôs aos demais membros que a FIG organizasse um Festival Internacional de Ginástica inspirado nas "Lingíadas"¹. A proposta de Heinrich foi aceita, e em 1953 foi realizada a primeira *Gymnastrada* (atualmente *World Gymnaestrada*) na cidade de Rotterdam na Holanda. Desde então as *Gymnaestradas* são eventos oficiais da Federação Internacional de Ginástica, que acontecem a cada quatro anos.

No final da década de 1960, com uma Federação Internacional mais estruturada e organizada, representantes de vários países tradicionais no campo da ginástica europeia, começaram a pressionar a FIG, com o intuito de que a instituição olhasse para a ginástica geral com um pouco mais de atenção, assim como faziam as ginásticas competitivas. Esse movimento resultou na criação de uma Comissão de Trabalho de Ginástica Geral em 1979, que cinco anos depois, acabou culminando na oficialização do Comitê Técnico de Ginástica Geral da FIG (CTGG), o único nessa instituição fora das atividades competitivas. A

¹ As chamadas "Lingíadas foram festivais de ginástica organizados pela Federação Sueca de Ginástica em homenagem a PER Henrik Ling, conhecido como pai da ginástica Sueca (AYOUB, 1997)"

realização das primeiras *Gymnaestradas* na década de 1950, e conseqüentemente a criação de um comitê específico nos anos 60, são marcos importantes que deram início ao processo de nascimento da Ginástica Geral dentro da Federação (AYOUB, 2007).

O termo Ginástica Geral (GG) foi proposto pela FIG com o objetivo de se referir às atividades ginásticas não competitivas, utilizado no intuito de diferenciá-la da ginástica competitiva ou esportivizada. A representação da GG dentro da Federação Internacional de Ginástica torna a FIG uma instituição diferente das demais federações esportivas, visto que a mesma possui tanto comitês específicos para o esporte competitivo quanto para o esporte de lazer. Segundo Ayoub (1998), a criação do CTGG da FIG causou certa preocupação nos demais comitês devido ao fato de a GG conseguir aderir uma quantidade expressiva de participantes.

Souza (1997) afirma que:

A presença da Ginástica Geral como um comitê específico dentro da estrutura da FIG a partir de 1984, vem demonstrar a importância deste fenômeno de massa que envolve um incontável número de praticantes em todo o mundo, ultrapassando em larga escala o total de atletas das modalidades competitivas dirigidas pela mesma federação (p. 32).

Definida pela FIG de uma forma bem ampla, a Ginástica Geral permite que seu conceito tenha mais de uma interpretação, o que me remete ao teor artístico de cada apresentação coreográfica que se torna o resultado final proposto pela GG. Assim sendo, essa modalidade oferece aos praticantes uma variedade de atividades que se adequam a todos os sexos, todas as idades, de diferentes habilidades e culturas. Essas atividades contribuem para a saúde pessoal e o bem-estar físico, social, intelectual e psicológico.

Ayoub (2007) define a GG como uma manifestação gímnica bastante ampla na qual nela podem ser trabalhados elementos corporais, acrobáticos, folclóricos, de outras ginásticas, e demais modalidades relacionadas com essa área. Além de não competitiva, possui objetivos de inclusão, socialização, lazer e atrelada a isso o ganho de aprendizado e de conhecimento que seus praticantes obtêm.

Em 2007, a denominação Ginástica Geral (GG) foi substituída pelo termo Ginástica Para Todos (GPT)² pela Federação Internacional de Ginástica. Essa mudança em sua nomenclatura deveu-se ao seu desenvolvimento nos mais diversos países. Observou-se a

² A partir desse momento irei utilizar a nomenclatura mais atual (Ginástica Para Todos), podendo em alguns momentos desse texto utilizar ainda o termo Ginástica Geral.

necessidade de um nome que fosse mais compreensivo em diferentes culturas (SANTOS, 2009).

Santos (2009) complementa as possibilidades da Ginástica Para Todos ressaltando o respeito à individualidade de cada participante em busca de sua auto superação, o que reforça a ideia de essa modalidade ser realmente para todos, como o próprio nome sugere. O mesmo autor ainda traz um enfoque com relação ao resultado final de um dos objetivos da GPT, a coreografia, que é constituída de elementos materiais, musicais e coreográficos que permite promover apresentações com aspectos da cultura regional e nacional, sempre sem fins competitivos.

O aspecto competitivo na Ginástica Para Todos fica por conta da auto superação, sem a preocupação do confronto com o outro, fato que valoriza o crescimento pessoal e coletivo sem a depreciação ou a derrota de um adversário (SANTOS, 2009, p. 35).

Atualmente, a FIG é composta por sete comitês, sendo seis deles referentes a ginásticas competitivas (Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Ginástica de Trampolim e Ginástica Aeróbica Esportiva) e apenas um de ginástica demonstração a Ginástica Para Todos. Segundo a Federação, a Ginástica Para Todos pode ser dividida em “com ou sem aparelhos” e “Ginástica Para Todos e Dança”, ambas atividades de demonstração e performance, que oferecem aos participantes e espectadores experiências estéticas através de movimentos ginásticos, proporcionando conhecimentos de interesse nacional e histórico em pequenos e grandes eventos esportivos, como por exemplo a *World Gymnaestrada* (Fédération, 2009, p. 3, item 1- Gymnastics for all regulations).

Três grupos de atividades são descritos pela Federação para demonstrar sua diversidade:

- 1) Ginástica e dança: ginástica rítmica, ginástica jazz, aeróbia, condicionamento físico, ballet, *rock'n roll*, dança moderna, dança teatro, dança folclórica.
- 2) Exercícios com aparelhos: ginásticas com e sobre aparelhos, trampolim, *tumbling*, acrobacias, rodas ginásticas;
- 3) Jogos: jogos sociais, jogos esportivos, jogos de condicionamento físico, pequenos jogos, jogos de reação (Fédération, 1993, p. 7, item 4 - Guide pour la participation à la Gymnaestrada Mondiale - *apud* AYOUB 2007).

O comitê de Ginástica Para Todos da FIG, segundo o *Gymnastics for all regulations* (2009) tem como visão e missão unir todas as nações através da ginástica e promover a Ginástica Para Todos em todas as confederações, oferecendo ginástica nas mais diversas atividades, para todas as pessoas, de diferentes habilidades, nível social, sexo e culturas, de forma que contribua para a saúde global de todos os participantes.

Ayoub (2007) revela de forma bem clara a realidade que a Ginástica Para Todos mostra além do ponto principal ser a não-competitividade, a modalidade abre portas para o divertimento, para o lazer, a simplicidade e o diferente, tornando-se totalmente irrestrita, um esporte feito para todos. O principal alvo é a pessoa que pratica, promovendo a integração entre os integrantes e os grupos, desenvolvendo através da ludicidade, a liberdade de expressão e a criatividade individual. A autora ainda enfoca os diversos campos nos quais a modalidade abraça, onde as regras são quase inexistentes, sem definição de movimentos, sem restrições técnicas e/ou condições dos participantes, tipo de material, música, ou roupa a ser utilizada, o que proporciona possibilidades quase inimagináveis. Isso tudo se revela na sua principal forma de manifestação, os festivais ginásticos, que vinculam a GPT em uma ideia de espetáculo-arte.

Quadro 1: Paralelo entre a Ginástica Para Todos e as Ginásticas Competitivas

Ginástica Para Todos	Ginásticas de Competição
<ul style="list-style-type: none"> • Abrangente: ilimitado número de participantes. • Não existem regras rígidas pré-estabelecidas. • Caminha no sentido da ampliação. • Compara informal: não há vencedores ou "todos são vencedores". • Objetiva, sobretudo, o prazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seletivas: limitando o número de participantes. • Regras rígidas pré-estabelecidas. • Caminham no sentido da especialização. • Comparação formal, classificatória e definida por pontos: busca-se um vencedor. • Objetivam, sobretudo, o vencer.

Fonte: (AYOUB, 2007, p. 68)

Por intermédio destas definições, a Ginástica Geral/Ginástica para Todos é um mundo de possibilidades com um único objetivo: praticar ginástica por prazer sem nenhuma restrição.

4.1.1 A Ginástica Para Todos no Brasil

A Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) foi fundada em 25 de Novembro de 1978 quando se desligou definitivamente da Confederação Brasileira de Desportos. Tem como objetivo difundir, regulamentar e incentivar dentro do país, sem fins lucrativos, a Ginástica Rítmica Desportiva, a Ginástica Artística e a Ginástica Para Todos (SOUZA, 1997).

O comitê de Ginástica Geral da CBG foi instituído em 1984, a partir desta data o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil ocorreu mais acentuadamente, tendo como principais responsáveis pela sua popularização os professores Fernando Augusto Brochado, presidente da CBG na época, e Carlos Roberto Alcântara de Rezende, que assumiu a técnica do Departamento de Ginástica Geral da Confederação.

Alguns fatos marcaram o desenvolvimento da Ginástica Geral na década de 1980 no Brasil, além da própria institucionalização do comitê de Ginástica Geral na CBG em 1984 anteriormente já citado, tivemos os "Festivais Nacionais de Ginástica - FEGIN" realizados anualmente na cidade de Ouro Preto/MG, a partir da década de 1982 até o ano de 1992, tendo inspiração na *World Gymnaestrada* e que teve como organização o Prof. Carlos Rezende. Também tivemos os "Festivais de Ginástica e Dança" realizados na Faculdade de Educação Física da UNESP/Rio Claro, que contava com a participação de grupos nacionais e estrangeiros, onde foram realizados quatro festivais, o último deles em 1994 (AYOUB, 2007).

Ainda na década de 1980, dois "Cursos Internacionais de Ginástica Geral", que foram organizados pela CBG nos anos de 1988 e 1989 com a participação de professores internacionais, fizeram parte de um programa de difusão da GG pela Confederação, isso somou-se ao esforço do Departamento de GG em ampliar a divulgação e participação de grupos brasileiros na *World Gymnaestrada* (AYOUB, 2007).

Souza (1997), relata que a partir da década de 1990, o Brasil teve um significativo aumento no número de participantes em *World Gymnaestradas*, para se ter uma ideia, na 10th *World Gymnaestrada* realizada em Berlim, o país foi com um total de 662 ginastas, a maior delegação que o Brasil já enviou a um evento internacional, isso deveu-se a forte difusão e promoção da participação de atletas em *World Gymnaestradas* nos anos anteriores. Os festivais de ginástica tiveram continuidade, o FEGIN foi substituído a partir de 1992 pelo festival Gym Brasil organizado pela CBG; o "Festival Paulista de Ginástica - GINPA", idealizado pelo Prof. Ricieri Pastori a partir de 1993; e os "Festivais Internos de Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física - Unicamp, organizados desde 1996 pela Profª Elizabeth Paoliello Machado de Souza e pelo Prof. Jorge Gallardo.

Com o desenvolvimento da Ginástica Geral no país, tornou-se evidente que a região sudeste, especificamente o estado de São Paulo, ainda concentrava o maior destaque com relação aos demais estados devido a quantidade de festivais que o mesmo realizava e ao número de grupos existentes. De acordo com Souza (1997) dos 23 grupos brasileiros que participaram da 10th *World Gymnaestrada* em Berlim, 11 eram paulistas. A autora, ainda traz a problemática sobre a política de desenvolvimento da Ginástica Geral pela CBG como representante da FIG no país, na qual observa-se em suas ações uma visão de ginástica geral como sinônimo de "festivais". É evidente o quanto essas ações são importantes veículos de difusão, porém a limitação da participação nesses eventos denunciava o interesse das instituições em benefícios com os lucros financeiros que os eventos geram.

De acordo com Paoliello (2014), duas ações promovidas por parte da Confederação Brasileira (CBG) ganharam destaque em âmbito nacional, o festival Gym Brasil - evento ainda em desenvolvimento e sem tradição entre os grupos de GPT que surgiu a partir dos FEGIN - e a organização da participação brasileira em *Worlds Gymnaestradas* a cada 4 anos. Porém, a autora afirma que ainda é inexistente um programa nacional, tanto pela CBG quanto pelas Federações Estaduais de Ginástica, que promova um crescimento e desenvolvimento da Ginástica Para Todos que contemple:

- 1) A implementação de um programa nacional para a formação de professores e técnicos.
- 2) Elaboração de um calendário de eventos.
- 3) Promoção de diversos festivais regionais e nacionais.
- 4) Promoção de eventos como seminários e congressos.
- 5) Acesso à informação atualizada por meio de boletins e sites.
- 6) Gestões junto ao setor público para implementação de políticas públicas que permitam o acesso a essas atividades nos diferentes setores sociais.
- 7) Captação de recursos públicos e privados que viabilizem a realização dos diferentes projetos que compõem um programa nacional (PAOLIELLO, 2014, p. 56).

Essas necessidades se fazem de extrema importância no que diz respeito ao desenvolvimento da modalidade e para que a mesma seja aplicada nos diversos setores da sociedade como escolas, grupos, associações, clubes etc. Assim sendo, de acordo com os parâmetros e objetivos das federações essas iniciativas devem ser cumpridas de forma que a GPT seja acessível a todos, concretizando um dos seus princípios fundamentais como se pode ver no Art. 8º do Estatuto da Confederação Brasileira de Ginástica (2015):

À Confederação Brasileira de Ginástica compete dirigir, difundir, promover, organizar e aperfeiçoar [...] a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica, Ginástica Para Todos, Ginástica Aeróbica, Ginástica de Trampolim e Ginástica Acrobática, portanto deve: a) Promover a realização de Campeonatos, Festivais, Cursos, Pesquisa, Intercâmbio e qualquer ato que objetive o desenvolvimento e fomento da Ginástica Brasileira.

Iniciativas para difundir a Ginástica Para Todos em todo território nacional, muitas vezes fica a cargo dos grupos já existentes. Ultimamente um interessante movimento vem impulsionando a GPT dentro do meio acadêmico com o apoio das Universidades. Segundo Paoliello (2014), os chamados grupos universitários que ao longo dos anos se desenvolveram em várias regiões do Brasil, oferecem aos alunos a experiência da prática da GG em um espaço que transcende o lazer, formando e motivando os futuros professores a difundirem essa atividade com seus alunos, potencializando a prática da Ginástica.

Um claro exemplo disso é o grupo de Ginástica Geral da Universidade Federal do Ceará - Gymnarteiros. O grupo atua como um projeto de extensão dentro de curso de Educação Física, desde o ano de 2011. Segundo Reis (2011) o projeto teve inspiração a partir de outros grupos ginásticos também de natureza universitária como: Grupo Ginástico Unicamp (GGU) e Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física (GGFEF), ambos da Universidade Estadual de Campinas; Projeto Gymcorpo-Licenciar/UFPR da Universidade Federal do Paraná; e Companhia Gímnica da Universidade Estadual de Maringá. Ainda de acordo com Reis (2011), fundadora e atual coordenadora do grupo, o grupo busca ser um espaço de vivência prática e teórica da ginástica a fim de contribuir para a formação inicial e continuada de acadêmicos e profissionais de Educação Física e áreas afins de Fortaleza e região.

Relacionando diretamente com saberes desenvolvidos durante as disciplinas gímnicas dos cursos de Educação Física, se constitui um espaço de aprofundamento de estudos e aproximação maior entre o acadêmico/profissional e o universo gímnico, fortalecendo a sua atuação e proporcionando maior variedade de ações gímnicas de qualidade para a população. E assim, favorecendo a difusão da ginástica no Estado (REIS, 2011, p. 3).

O Gymnarteiros é o resultado da construção coletiva de composições coreográficas do Grupo de Ginástica Geral da UFC, que busca formas de alcançar a formação humana por meio da Ginástica Para Todos. Ao longo desses anos o grupo participou de fóruns e festivais, regionais e nacionais, como VI Fórum Internacional de Ginástica Geral em Campinas - SP no ano de 2012, o Festival Gym Brasil em Piracicaba - SP em 2013 e participou pela primeira

vez de uma *World Gymnaestrada* em 2015, resultado de um projeto objetivo de desenvolvimento da GPT no Ceará e no Brasil.

É evidente que a Ginástica Para Todos nas últimas décadas teve um forte crescimento no país, principalmente pelo crescimento dos grupos de GPT e da participação destes em grandes festivais. Porém não se pode criar uma falsa imagem de que a prática da GPT obrigatoriamente deve resultar em apresentações nos festivais.

4.1.2 Princípios coreográficos de uma Ginástica Para Todos

Um processo de construção e montagem coreográfica pode acontecer de forma lenta ou rápida de acordo com vários fatores: ideias de posições coreográficas, figuras coreográficas, temas, tipos de passos, quantidade de participantes, tempo de música, aparelhos que serão utilizados, entre outros, a união de todos esses fatores chamamos de coreografia e esse resultado tem como principal objetivo a apresentação.

Para Santos (2009) na Ginástica Para Todos considera-se uma coreografia, a composição com a presença fundamental de elementos corporais, predominantemente ginásticos, interligados entre si, de forma lógica e harmoniosa, com início, meio e fim, utilizando ou não grandes e/ou pequenos aparelhos. Deve-se levar em conta ainda, que estará sendo preparado uma apresentação pública, um espetáculo, que pretende oferecer uma impressão favorável, em que o tema, a música, os movimentos, as formações, os figurinos, os aparelhos e os participantes componham um conjunto que apresente os sentimentos daquele grupo naquele momento.

Paoliello (2008) nos traz algumas definições de coreografia, como a arte de compor bailados, a arte de criar movimentos por meio de uma sequência de passos definidos, os quais expressam significados e sensações. A autora ainda descreve:

O termo "construção coreográfica" é intencional, pois a coreografia é elaborada a partir dessa perspectiva, em que o sujeito, agindo sobre a natureza, vai construindo, o mundo histórico, o mundo de cultura, o mundo humano. E a construção se faz partindo dessa relação. Os movimentos acontecem provenientes de uma intencionalidade, a qual se expressa por meio desses movimentos em forma de linguagem (PAOLIELLO, 2008, p. 148).

Em uma coreografia de GPT deve-se levar em conta fatores para além da estética, como, por exemplo, atender aos anseios dos praticantes, não esquecendo suas individualidades, visto que a Ginástica Para Todos tem um forte papel de inclusão. Outro

fator importante é o dinamismo coreográfico com a participação ativa de todos os ginastas, com elementos que expressem realmente a ideia proposta pela coreografia (SANTOS, 2009). O processo criativo deve envolver coreógrafo e ginastas, e este processo autoral compartilhado é um fator essencial.

A construção criativa na Ginástica é como uma fantasia que se torna real ao ser compartilhada com outras pessoas. Essa criatividade está inter-relacionada com a formação simbólica e com os significados presentes em cada cultura, podendo ser definida como uma capacidade de solucionar problemas de maneira elaborada em diferentes situações. Ela é um processo que difere entre os seres humanos e, visto que a nossa imaginação ou fantasia é baseada através de nossas experiências adquiridas, aqui reafirmo a ideia da importância do coreógrafo incentivar os ginastas no processo de criação, pois o mesmo estará dando experiências aos participantes que desenvolvam seu processo criativo, e dessa forma de surgirem os artistas, os cientistas e os inventores que são o resultado de um processo individual e coletivo (PAOLIELLO, 2008).

A seguir irei elencar alguns tópicos segundo Santos (2009), acerca de considerações gerais que devem ser observados na prévia criação de uma coreografia de Ginástica Para Todos:

- 1) A coreografia deve expressar o sentimento do grupo, proporcionando prazer aos ginastas e aos espectadores.
- 2) O número de ginastas que participarão da coreografia, esse é um aspecto de muita importância visto que isso determinará vários outros fatores na coreografia.
- 3) A coreografia deve ser montada de acordo com as características do grupo, a idade dos ginastas é um fator que pode influenciar na execução ou não de determinados movimentos ginásticos.
- 4) A escolha dos movimentos a serem desenvolvidos devem estar em nível de habilidade motora e técnica dos participantes, respeitando os limites de cada um.
- 5) O nível de aptidão física assim como as características pessoais dos ginastas devem ser observados a atender a todas as possibilidades e necessidades pessoais.
- 6) O interesse musical deve atender a preferência dos participantes, facilitando assim o seu desempenho.

Todos esses fatores listados devem ser identificados antes da coreografia ser montada. Em algumas situações será impossível agradar a todos integrantes, principalmente quando

estamos nos deparando com coreografias de grandes grupos, por exemplo, em que o número de ginastas chega a 50 ou mais. Cabe ao coreógrafo fazer com que o objetivo da GPT não seja deixado de lado, praticar ginástica não por obrigação e sim por satisfação. Deve-se pensar em fazer com que os ginastas estejam realizando uma coreografia por prazer.

Após a escolha do tipo de coreografia e dos aspectos que nela podem estar presentes a partir dos ginastas que irão fazer parte, chegou a hora de definir o tema que será utilizado. O tema também deverá atender as características dos ginastas, e como a GPT é ampla e sem regras pré-definidas, esse tema pode ser simplesmente tudo o que é possível de se imaginar para uma apresentação com os objetivos de uma Ginástica Para Todos. Uma história pode virar tema, uma lenda, uma data comemorativa, uma música, um aparelho qualquer, um filme, uma personalidade, um fato histórico, a vida de um dos ginastas, uma homenagem ao coreógrafo, a regionalidade local, os aspectos culturais da sua cidade, uma dança típica, uma comida, um brinquedo, entre vários outros, ou seja, temos uma infinidade de possibilidades de temas.

Santos (2009) relata que independente da escolha do tema a coreografia deve ter um começo, meio e fim; esses momentos devem estar bem claros e de forma que facilite a compreensão da proposta da coreografia para quem assiste. No primeiro momento coreográfico, deve-se chamar o público a participar das etapas que se seguirão durante a apresentação, a música aqui tem papel fundamental, ela é a causadora das primeiras impressões, uma boa escolha da música irá prender o expectador até o fim de uma apresentação. O posicionamento dos ginastas na área de apresentação assim como a organização dos materiais que serão utilizados devem ser feitas de forma discreta e não chamativa. Após o momento de introdução, entramos na chamada parte principal de coreografia, onde tudo de importante deve acontecer, os momentos de maior ação, os principais elementos etc. Esse momento é o de maior duração de toda a apresentação. A parte final deve encerrar-se de maneira lógica e sem muitos agradecimentos ou situações do tipo, poses finais simples e retirada rápida dos materiais utilizados devem se tornar preferências.

A música vem por consequência, para muitos coreógrafos muitas vezes a música é o primeiro passo de uma coreografia, surgindo até mesmo antes da própria ideia coreográfica. Em diversas situações ao se deparar com uma música específica, o coreógrafo começa a ter pequenos lapsos de fantasias e um súbito desejo de montar uma coreografia a partir daquela música, para mim esta forma é bem mais fácil. Porém, quando temos toda uma coreografia

parcialmente já definida no papel, com o tema já bem estruturado, o processo de escolha musical já não é tão simples.

O aspecto musical possui um fator primordial em uma coreografia, ele é quem dita tudo, primeiro a duração da coreografia, depois o ritmo que a mesma será apresentada (de forma mais lenta ou mais rápida) e por último é que sem uma música adequada a coreografia perde o seu contexto. A seleção da mesma deve recair prioritariamente no tema proposto e às características dos integrantes, em uma apresentação pode-se ter mais de uma música diversificando um pouco mais a apresentação, porém a mixagem das músicas necessita de um bom conhecimento por parte dos coreógrafos, pois os cortes e as transições não podem ser feitas de qualquer maneira, devem atender a uma transição lógica que permita uma continuidade sem falhas no entendimento da coreografia (SANTOS, 2009).

A Ginástica Para Todos também permite uma infinita lista de possibilidades com relação aos aparelhos que podem ser utilizados em uma coreografia, a escolha é livre e parte principalmente da criatividade do coreógrafo e do grupo como todo, claro que assim como os outros aspectos esses aparelhos devem estar em concordância com o tema proposto e com os limites individuais de cada participante, como afirma Santos (2009). É necessário que a utilização desses materiais permita a execução adequada dos movimentos propostos e que o posicionamento dos mesmos permita a visualização de toda a coreografia por parte dos expectadores. Podem ser utilizados materiais tradicionais de Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e do Trampolim Acrobático, assim como a criação de novos materiais, a utilização de materiais alternativos que são adaptados aos já existentes, e materiais que não são de utilização da ginástica ou até mesmo de qualquer outra atividade física.

Ayoub (2007) nos traz exemplos de materiais, equipamentos ou aparelhos utilizados nas diversas apresentações observadas durante na 10th *World Gymnaestrada* de Berlim em 1995, que em modalidades gímnicas competitivas usou-se colchões, plintos, cavalos para salto, cavalo com alças, barras paralelas, barras fixas, argolas, minitrampolins, duplo minitrampolins, trampolins acrobáticos, traves de equilíbrio, rodas ginásticas, arcos, fitas, bolas, cordas, maçãs e *step*. Além desses materiais alternativos tais como: cubos e triângulos de espuma, minicama elástica, cadeiras de roda (para deficientes), panos e lenços (de inúmeras formas e tamanhos), bandeiras, cordas (grandes, pequenas, elásticas), leques, baldes, latas, vassouras, direção de carros, máscaras de oxigênio, lanternas, túneis confeccionados com arame e tecido, guarda-chuvas, engradados de refrigerante, bexigas, cadeiras, pompons,

escadas, câmaras de pneus, cornetas de plástico, boias, pernas de pau, *skates*, rodas de borracha, entre outros (AYOUB, 2007).

Por último e não menos importante o figurino possui a ideia de propor um visual belo à apresentação, não esquecendo a originalidade devem ser bem elaborados, terem uma qualidade aceitável, integrem-se a ideia da coreografia e principalmente estejam de acordo com as possibilidades de realização dos movimentos coreográficos de forma que não prejudique a sua execução. Os figurinos sempre devem estar em sincronia com o tema proposto, tendo suas cores bem definidas e que ressaltam a harmonia do grupo, as cores tem papel fundamental aos possíveis efeitos de iluminação e, além disso, possuem uma ação estimulante que evoca sensações e sentimentos, as quentes, por exemplo, evocam calor e proximidade, já as frias leveza, calma e distanciamento (SANTOS, 2009)

Outros fatores que são importantes no desenvolvimento de uma criação coreográfica são: a duração da coreografia não podendo ser muito extensa, nem muito curta, as qualidades e as formas dos movimentos que são realizados como a utilização de diversos níveis (alto, médio, baixo), as direções dos movimentos (frente, trás, diagonal), prever a ocupação do espaço de forma ampla e durante toda a coreografia (altura, largura, profundidade), o equilíbrio de todos os elementos distribuídos de forma racional que atendam a proposta coreográfica, devendo sempre buscar a inovação, a originalidade, e principalmente a aceitação da plateia, transmitindo todos os sentimentos aos expectadores. Outro fator essencial a observar é a segurança dos ginastas, esse aspecto garante o bem-estar físico e psicológico dos participantes, e toda preocupação deve acontecer não somente nos treinamentos, mas durante as apresentações, fato de extrema importância em qualquer coreografia de GPT (SANTOS, 2009).

Todos esses fatores tornam-se essenciais durante o processo de criação e organização de coreografias de GPT. Eles desempenham juntos um conjunto de informações que transmitem os reais objetivos que determinada coreografia pretende transmitir ao público que assiste.

4.2 WORLD GYMNAESTRADA

4.2.1 Histórico e estruturação

Segundo Santos (2009) a *Gymnaestrada* surgiu a partir de festivais nacionais de ginástica em meados do século XIX baseada nos princípios dos movimentos de Ginástica que aconteceram na Europa, principalmente na Áustria, Alemanha, Noruega, Suécia e Suíça. Um em especial, "O movimento dos Sokols"³ também teve significativa influência na criação da *Gymnaestrada*, devido a sua realização de quatro em quatro anos que partir de 1879, onde aconteciam eventos com a participação de mais de 15.000 ginastas de ambos os sexos para apresentações.

O primeiro festival de ginástica internacional aconteceu no ano de 1939, a primeira Lingíada, foi idealizada pela Federação Sueca de Ginástica, em homenagem ao pai da Educação Física Sueca, Per Henrique Ling (1776 - 1839). O objetivo do festival era realizar um evento de ginástica diferenciado dos Jogos Olímpicos, sem a presença de competição. No programa do evento aconteceram dois momentos: o primeiro foi durante quatro dias onde foi realizado um festival de Ginástica, e o segundo foi após o festival onde durante cinco dias ocorreu um congresso mundial sobre atividade física. Na 1ª Lingíada participaram aproximadamente 7.500 ginastas de 37 países, que realizaram apresentações no Estádio Olímpico e em vários outros locais de Estocolmo - Suécia. O congresso teve a presença de 1.500 instrutores de 30 países, com debates, apresentações e troca de experiências (SANTOS, 2009).

Na 2ª Lingíada no ano de 1949, participaram 62 países com 14.000 ginastas. Durante a mesma semana do evento em uma assembleia da FIG, o Holandês Johannes Heinrich François Sommer - "Jo Sommer" fez uma proposta de realizar um festival mundial de ginástica sobre a responsabilidade da Federação. Dois anos depois esta ideia foi incluída no programa oficial do órgão com a denominação de *Gymnaestrada*. Esse termo criado pelo próprio Jo Sommer significa: "gymna" relaciona-se com a Ginástica e "strada" com caminho. Portanto a ideia principal a ser considerada é "caminhos da ginástica". As duas Lingíadas foram fundamentais para a criação da *World Gymnaestrada* (SANTOS, 2009).

³ Aos Sokols, acredita-se à realização das mais antigas e tradicionais apresentações, que acontecem desde 1882. Eram caracterizadas pela variedade dos desenhos e precisão das formações, assim como pluralidade de cores, qualidade na execução e na coordenação dos exercícios praticados pelos ginastas. (SANTOS, 2009)

De acordo com o pensamento de Sommer, Ayoub (1997, p.62) relata sobre a Gymnastrada:

a competição não deve estar presente, cujos objetivos principais são promover um intercâmbio de ideias a respeito da variedade de enfoques, dentro dos quais a Ginástica é desenvolvida nos diferentes países e possibilitar a participação de todos, de crianças a idosos, independente do nível técnico, num ambiente de multiplicidade formas e de conagração entre os diferentes povos e culturas.

A primeira *World Gymnaestrada* aconteceu na cidade de Roterdã - Holanda com aproximadamente 5.000 ginastas, a partir de então o número de países filiados a FIG vem crescendo após cada edição.

Tabela 1: Histórico da *World Gymnaestrada* de acordo com SANTOS (2009)

Ano	Gymnastrada	Cidade-País Sede	Total de Países	Nº Aproximado de ginastas
1953	1 ^a	Roterdã - Holanda	14	5.000
1957	2 ^a	Zagreb - Iugoslávia	17	6.000
1961	3 ^a	Stuttgart - Alemanha	16	10.000
1965	4 ^a	Viena - Áustria	26	15.600
1969	5 ^a	Basiléia - Suíça	28	9.600
1975	6 ^a	Berlim - Alemanha	19	10.500
1982	7 ^a	Zurique - Suíça	22	14.200
1987	8 ^a	Herning - Dinamarca	26	17.300
1991	9 ^a	Amsterdã - Holanda	30	19.500
1995	10 ^a	Berlim - Alemanha	34	19.300
1999	11 ^a	Gotemburgo - Suécia	37	23.500
2003	12 ^a	Lisboa - Portugal	45	21.600
2007	13 ^a	Dornbirn - Áustria	53	22.000
2011	14 ^a	Lausane - Suíça	55	19.087
2015	15 ^a	Helsinque - Finlândia	53*	21.000*

Dados atualizados em: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=384>, Acessado em: 15 abr 2015

*Dados obtidos no site oficial do evento: <http://es.wg-2015.com/news/facts-and-numbers-you-didnt-know/>, Acessado em: 12 Jan 2016

Segundo o Manual de Regulamento⁴ de 2009 da FIG, a *World Gymnaestrada* é um evento mundial, não competitivo, organizado pela Federação Internacional de Ginástica que acontece a cada quatro anos atraindo um enorme número de participantes independente de sexo, idade, raça, religião, cultura e posição social. Assim sendo, Para se ter uma visão mais

⁴ As informações acerca do Manual de Regulamento da *World Gymnaestrada* pela FIG somente foram aqui apresentadas as consideradas de grande relevância, por isso a não presença de todos os artigos do Manual.

ampliada acerca de uma *World Gymnaestrada*, segue abaixo um resumo sobre a forma como esse evento se desenvolve de acordo com o Regulamento feito pela FIG no ano de 2009, a tradução do inglês-português foi realizada pelo próprio autor deste TCC.

Art. 1 - Os objetivos

Promover o valor e a diversidade da Ginástica; Incentivar o crescimento da Ginástica Para Todos em todo o mundo; Fornecer incentivos para o trabalho significativo dentro da FIG e Federações Filiadas; Inspirar e encorajar o exercício e atividade pessoal prazerosos; Demonstrar as possibilidades ilimitadas de diferentes ideias de Ginástica Para Todos; Apresentar os resultados e desenvolvimentos mais recentes em Ginástica Para Todos; Contribuir para a formação geral e técnica dos treinadores; Reunir ginastas dos quatro cantos do mundo em uma contribuição para a amizade das nações; Apresentar a diversidade de Ginástica para um público mais vasto.

Art. 2 - Responsabilidades

A organização do evento está sob a responsabilidade do Comitê de Ginástica Para Todos da FIG em cooperação com o Estado eleito a sediar o evento, chamado de Comitê Organizador Local (COL), onde uma série de acordos formais são estabelecidos através de documentos que garantem o seu correto desenvolvimento.

Art. 3 - Implementação

A WG acontecerá a cada quatro anos em um dos países filiados a Federação Internacional, o evento em si deve ter a duração de sete dias, incluindo as cerimônias de abertura e encerramento. Não deve ter nenhuma espécie de competição ou algo do gênero.

Art. 4 - Programa

A programação do evento deve incluir:

A) Cerimônia de abertura: deve acontecer no primeiro dia de evento, em um espaço de aproximadamente 7.000m², tendo a capacidade de no mínimo para 25.000 espectadores com duração aproximada de duas horas; é obrigatório o desfile em marcha de todas as federações participantes, portando à frente a bandeira e o respectivo nome do país representante; deverá haver o discurso do presidente da FIG, junto com o hasteamento da bandeira da Federação e da *Gymnaestrada* seguida do hino escolhido pelo COL; o hasteamento da bandeira nacional e execução do hino nacional do país sede.

B) Apresentações de grupo: as apresentações devem mostrar a diversidade da Ginástica Para Todos; os grupos devem ter no mínimo 10 ginastas sem número máximo; as coreografias serão apresentadas três vezes em espaços fechados e cada uma deverá ter no máximo entre 10 e 15 minutos de duração.

C) Apresentações em grandes grupos: As coreografias devem ter no mínimo 200 ginastas, onde serão apresentadas três vezes ao ar livre em um espaço de 7.000m²; as federações filiadas podem se juntar nas apresentações que não poderá exceder 15 minutos de duração.

D) Noites Nacionais: Serão apresentadas em espaços fechados no período da noite em um espaço de aproximadamente 800m², devem conter a diversidade da Ginástica Para Todos e aspectos folclóricos e culturais do país representante; duas federações podem se unir em única apresentação que deve ter duração de no máximo uma hora e meia.

E) FIG Gala: As apresentações devem acontecer em um espaço fechado de aproximadamente 800m² onde se mostra a diversidade da Ginástica Para Todos e sua visão pela FIG; somente grupos convidados participam, organizados em uma tema geral proposto pelo Comitê Organizador Local, com duração de no máximo uma hora e meia.

F) Fórum Educacional: Acontecerá em salas fechadas reservadas para apresentações, debates, exposições e palestras, tanto para ginastas quanto para treinadores com o objetivo de trocar informações e conhecimentos.

G) Cerimônia de Encerramento: Acontecerá na tarde do último dia de evento em uma arena de aproximadamente 7.000m² com capacidade para 25.000 espectadores, tendo a duração de no máximo uma hora e meia devendo incluir: apresentações de grupos, discurso de encerramento do Presidente da FIG e do COL, o arreamento das bandeiras da Federação, da *World Gymnaestrada* e do país sede e a saída das delegações.

Art. 5 - Participação

As inscrições dos grupos serão feitas junto as Federações Nacionais; podem ser inscritos clubes, escolas, universidades e institutos de Educação Física, além de grupos de desempenho e afins; Três anos antes a *World Gymnaestrada* a FIG e o COL convidarão as federações filiadas a participar, já informando a programação provisória e a previsão de custos; a Federação Nacional se encarrega de demonstrar o interesse em participar do evento e envia a FIG os grupos que pretendem estar presentes; a inscrição provisória dos grupos acontece um ano antes do evento, onde deve-se conter o número total de participantes, as apresentações em grandes grupos, a Noite Nacional, o número de instrutores para o Fórum Educacional, e as apresentações para a Cerimônia de Encerramento; a inscrição definitiva acontecerá seis meses antes, juntamente com 50% das taxas referentes aos custos de alojamentos, refeições, transportes e ingressos, o pagamento final será feito dois meses antes do evento, período em que o COL enviará as federações inscritas a programação e os horários definitivos (Fédération, 2009, section 2, - Gymnastics for all regulations).

O manual de regulamento da *World Gymnaestrada* ainda traz informações referentes a questões financeiras no que diz respeito aos aspectos legais do evento e de que forma isso deve ser organizado através de acordos entre a FIG e o COL. Informações referentes ao programa, como as apresentações, os locais em que devem ser apresentadas, de que forma, os horários e todo o seu desenvolvimento são citadas ainda no regulamento, junto com as condições de credenciamento dos ginastas, os custos como alojamentos, refeições, e a responsabilidade do COL com o transporte dos mesmos.

4.2.2 O Brasil em *World Gymnaestradas*

A primeira *World Gymnaestrada* aconteceu na Holanda na cidade de Roterdã no ano de 1953 como visto no capítulo anterior, nessa edição pioneira apenas participaram 14 federações filiadas, dentre elas nenhuma representação sul-americana.

A participação do Brasil em *World Gymnaestradas* iniciou com o trabalho realizado pela prof. Illona Peuhere, que segundo Bortoleto *et al* (2012) formou-se em Dança e Ginástica Rítmica - Artística na Escola de Valerie Dienes na Hungria em 1936, onde realizou grandes feitos na área da ginástica. Participou da primeira *Gymnaestrada* na Holanda pela federação austríaca de ginástica como coordenadora de uma das equipes representantes no ano de 1953, mesmo ano em que se mudou para o Brasil e trouxe para o país as experiências vividas com a ginástica europeia. Com isso fundou o Grupo Unido de Ginastas (GUG), o primeiro e único a

representar o Brasil na segunda WG realizada em Zagreb - Iogoslávia, que contou com a participação de 17 federações filiadas. O país foi o primeiro sul-americano a participar de uma *World Gymnaestrada*.

O Grupo Unido de Ginastas, contando com o apoio da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), ainda participou das duas *World Gymnaestradas* seguintes como único representante brasileiro, em Viena - Áustria no ano de 1965 e em Basileia - Suíça no ano de 1969. Contando apenas com a participação aproximada de 14 ginastas, o grupo trazia em suas coreografias características da Ginástica Feminina Moderna atrelada a elementos da cultura brasileira (BORTOLETO et al, 2012). Abaixo segue um trecho sobre as características do grupo em suas apresentações:

O grande sucesso de suas apresentações, o programa variado e altamente criativo, utilizava além dos aparelhos tradicionais como cordas, bolas, arcos, fitas, faixas, outros instrumentos do nosso folclore como cocos, pandeiros, agogôs e reco-reco, cuja variedade de ritmos e melodias eram combinados de forma simultânea ou alternada pelo acompanhamento musical ao piano. A excelente performance de suas integrantes fez com que fosse indicado para representar o Brasil em várias *Gymnaestradas*, nas quais foi sempre honrado com o destaque da 3ª apresentação, ou seja, a participação na festa de encerramento." (Crause, 1986 apud SOUZA, 1997, p. 56)

As sementes que Ilona Peuker plantou para o país geraram frutos na *World Gymnaestrada* de 1975 em Berlim - Alemanha, onde suas ex-alunas coordenaram outros dois grupos que se uniram ao GUG nesta edição do evento para representar o Brasil. A delegação brasileira composta por 24 integrantes e 16 ginastas, foi formada além do GUG, pela Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB - Rio de Janeiro), e pelo Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério de Educação e Cultura, composto por uma equipe de Ginástica Rítmica Moderna e pelo Grupo Folclórico da Paraíba, aqui percebe-se a primeira representatividade do Nordeste brasileiro em *World Gymnaestrada*. Porém, com exceção do Grupo Folclórico da Paraíba, até o ano de 1982 na WG de Zurique - Suíça, somente grupos do Rio de Janeiro haviam participado, nesse ano apenas o Fluminense Futebol Clube representou o país com uma delegação de 30 integrantes. Essa hegemonia do estado do Rio de Janeiro deve-se provavelmente ao fato da CBD estar sediada no Rio na referida época (SANTOS E SANTOS apud BORTOLETO et al, 2012).

A recente fundada Confederação Brasileira de Ginástica estava sob o comando do Prof. Fernando Augusto Brochado como presidente e do Prof. Carlos Roberto Alcântara de Rezende no Comitê técnico, onde os mesmos deram início a um processo de incentivo à

participação de mais grupos brasileiros. Segundo Souza (1997) no ano de 1986 foi enviada uma mala direta para aproximadamente 200 clubes, onde havia informações sobre a próxima WG a ser realizada em Herning - Dinamarca no ano seguinte. A CBG teve a inscrição prévia de 64 ginastas de 4 clubes, sendo dois de São Paulo, um de Minas Gerais e um do Rio Grande do Sul, porém três deles por problemas financeiros desistiram, e o outro foi avisado às vésperas da viagem que o apoio que receberia do governo tinha sido cancelado, dessa forma apenas uma ginasta participou dessa edição na Dinamarca fazendo participações com grupos portugueses.

Na *World Gymnaestrada* seguinte em Amsterdã - Holanda no ano de 1991, a delegação contou com a participação de 143 integrantes, dentre as 28 nações representadas no evento apenas Canadá e Brasil pertenciam ao continente americano. Nesta edição o Grupo Ginástico Unicamp (GGU), representou o Brasil na apresentação mais importante de todo o evento, a FIG Gala, onde um grupo de cada país é escolhido para mostrar a sua diversidade cultural, essa edição foi a primeira participação do GGU em *World Gymnaestradas*. Ao todo foram nove grupos brasileiros sendo cinco do estado de São Paulo, dois do Rio de Janeiro, um de Minas Gerais e um de Pernambuco, que apresentaram fundamentos da Ginástica Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, Acrobática, Dança Folclórica e Contemporânea. Essas apresentações foram muito significativas em todo o evento, principalmente com o esgotamento antecipado de ingressos em algumas apresentações brasileiras, o que resultou no convite da FIG para que o Brasil tivesse uma Noite Nacional própria na *World Gymnaestrada* de 1995 (SOUZA, 1997).

Souza (1997) relata o crescente avanço da participação brasileira em WG a partir dos dados colhidos com a *Gymnaestrada* que aconteceu em 1995 em Berlim na Alemanha. A delegação brasileira passou de nove grupos e 114 ginastas em Amsterdã para 23 grupos e 662 ginastas na Alemanha. Nesta edição também ocorreu a maior participação de grupos nordestinos, entre os 23 representantes tinha-se, 11 grupos de São Paulo, quatro do Rio de Janeiro, dois de Minas Gerais, um de Mato Grosso do Sul, quatro grupos de Sergipe e um de Pernambuco. Foi a maior delegação brasileira em um evento esportivo internacional, o número de atletas em Berlim foi aproximadamente três vezes maior que o número de atletas que o Brasil levou para as Olimpíadas de Atlanta no ano seguinte. A apresentação brasileira na FIG Gala foi integrada por 80 ginastas de seis grupos diferentes.

Segundo Bortoleto *et al* (2012), nas *World Gymnaestradas* seguintes, Gotemburgo - Suécia (1999), Lisboa - Portugal (2003) e Dornbirn - Áustria (2007) a delegação brasileira

não teve uma significativa mudança com relação as características de suas apresentações, porém uma diminuição no número de integrantes foi evidenciada nas três edições.

Em Lausane - Suíça no ano de 2011, a delegação brasileira foi com um total de 449 ginastas em 23 grupos, sendo oito grupos do Estado de São Paulo, seis do Estado do Rio de Janeiro, dois de Minas Gerais, três grupos do Mato Grosso do Sul, dois grupos do Paraná, e um grupo do Rio Grande Norte. Nesta edição do evento foi notório a participação de Universidades como instituições dos grupos participantes, ao todo dentre os 23 grupos, oito eram de Universidades e quatro de escolas, diferentemente de edições anteriores e até mesmo comparado a delegações de outros países onde a predominância é de clubes e associações esportivas, isso se deve principalmente ao número crescente de projetos de extensão de Ginástica Para Todos nas Universidades como formação acadêmica. Vale ressaltar que nesse mesmo ano foi criado o grupo de Ginástica Geral da UFC - Gymnarteiros (BORTOLETO et al, 2012).

4.3 15TH WORLD GYMNAESTRADA HELSINQUE - FINLÂNDIA

As informações contidas neste capítulo sobre todo o processo de credenciamento das coreografias e inscrições dos grupos participantes na 15th *World Gymnaestrada* foram retiradas dos sete boletins oficiais, enviados aos presidentes das federações estaduais de ginástica e aos técnicos dos grupos, produzidos pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) entre os meses de março de 2013 a julho de 2015 e publicados no site oficial⁵ da Confederação.

O Comitê Técnico de Ginástica Para Todos (CT - GPT) da Confederação Brasileira de Ginástica é o órgão responsável pelo credenciamento e organização dos grupos participantes da *World Gymnaestrada*. O processo de credenciamento dos grupos iniciou-se no ano de 2013, poderia acontecer no Festival Gym Brasil realizado em Outubro de 2013 em Piracicaba - SP, bem como em outros festivais regionais, estaduais ou nacionais autorizados pela federação e ainda o envio de uma ficha de solicitação de credenciamento anexada a um vídeo da coreografia via internet para a CBG. Esse processo de credenciamento aconteceu no período de 15 de maio a 05 de dezembro de 2013.

O Festival Gym Brasil acontece anualmente e é sempre organizado por uma das federações estaduais que sedia o evento. Qualquer grupo filiado ou não a uma das federações

⁵ Site Oficial; Disponível em: www.cbginastica.com.br Acesso em: 28 abr 2015

estaduais pode realizar a inscrição participando apenas de uma única categoria, a de grupos. As coreografias apresentadas no festival e sujeitas a credenciamento para uma *Gymnaestrada* devem ter duração máxima de quatro minutos incluído o tempo de arrumação e organização de todos os materiais que serão utilizados na apresentação, com exceção dos grupos que forem utilizar material não portátil (de grande porte) que possuem um tempo de seis minutos. Os grupos devem ter no mínimo dez ginastas ativos e poderão inscrever no evento até no máximo quatro coreografias (Confederação Brasileira de Ginástica, 2015, p. 1-2, item 1-7, Regulamento Técnico - Festival Gym Brasil).

No Festival Gym Brasil de Piracicaba em 2013 assim como nas demais edições, as apresentações são avaliadas pelo Comitê Técnico do Comitê de Ginástica Para Todos da CBG nos seguintes critérios:

- 1) Tempo de Coreografia (Duração máxima de 4' ou 6')
- 2) Música: Adequação, qualidade, alusão à cultura brasileira.
- 3) Espaço: (14m x 14m), mudanças de formação do grupo, ocupação.
- 4) Estética: Ritmicidade, sincronismo entre participantes, entre participantes e aparelho, e entre participantes e música.
- 5) Ginástica: Utilização de elementos ginásticos como base da coreografia, qualidade técnica.
- 6) Segurança: Atender as normas básicas de segurança, risco dos ginastas, equipamentos.
- 7) Figurino: Coerência entre tema, música e figurino, atender aos padrões básicos da sociedade e apresentação para o público de qualquer idade (Confederação Brasileira de Ginástica, 2015, p. 3, item 8 - Regulamento Técnico - Festival Gym Brasil).

Depois de apresentadas no Gym Brasil, as coreografias são avaliadas e caso necessitem de alguma alteração o próprio comitê encaminha as sugestões e aguarda a resposta dos grupos. O comitê de GPT também envia a análise das coreografias credenciadas, e depois desse processo inicia-se a fase de inscrições no principal evento da Ginástica Para Todos, que em 2015 foi realizado na Finlândia.

O período de pré-inscrição aconteceu até o dia 15/12/2013, nesse período os grupos já tinham que manifestar interesse em participar de determinadas apresentações que estavam pré-programadas pela FIG, como Performances de Grandes Grupos, Noites e Tardes Nacionais, FIG Gala entre outras. O período real de inscrição foi no ano de 2014, onde os

dados dos ginastas eram enviados a CBG, junto com um taxa aproximada de 500 Euros que se referiam ao pagamento do transporte no local, alojamentos, acesso ao evento (exceto Tardes e Noites Nacionais e FIG Gala), às refeições em todos os dias do evento e ao guia de informações oficial do evento, esse valor foi dividido em duas parcelas aos ginastas e comissão técnica. Além disso, no decorrer do ano os inscritos enviaram a CBG o valor completo do Kit Uniforme que custou R\$335,00 e que foi dividido em três parcelas durante o ano.

As informações a seguir acerca de toda a estrutura da 15th *World Gymnaestrada* foram descritas a partir das publicações oficiais no site oficial do evento⁶ produzido pelo Comitê Organizador Local (COL). Estas informações foram traduzidas pelo autor deste TCC da língua inglesa para o português.

A 15th *World Gymnaestrada* de Helsinque - Finlândia aconteceu entre os dias 12 e 18 de Julho de 2015 com a participação aproximada de 25000 ginastas de 50 nações diferentes. Teve como tema a frase "*Make the earth move*" ou "Fazer a terra se mover", a partir da ideia de se fazer algo ativamente usando a internacionalidade mundial por intermédio de um movimento: a ginástica.

A Finlândia é um país situado no extremo norte Europeu que tem como capital Helsinque, a cidade sede do evento, a maior do país e que está localizada ao sul. Com aproximadamente 600.000 habitantes que receberam de braços abertos o maior evento internacional esportivo que o país já sediou. Durante os dias de *Gymnaestrada* foram utilizados cinco grandes estruturas que estão situadas em Helsinque, são eles:

- 1) Messukeskus, Centro de Exposições e Convenções (*Messukeskus Expo and Convention Centre*) sendo o maior centro de exposições e convenções da Finlândia, possui um total de 130.000 metros quadrados. Nele foram apresentadas as performances de grupos, os *Workshops* e realizadas as refeições diárias.
- 2) Estádio Olímpico (*Olympic Stadium*) de Helsinque que foi construído em 1938 e foi a principal arena construída para as Olimpíadas de 1952, comportando hoje um público aproximado de 40.000 pessoas, foi o palco das Cerimônias de Abertura e Encerramento além do Especial Sol da Meia-Noite (*Midnight Sun Especial*).

⁶ Site oficial do evento: <http://www.wg-2015.com/> Acessado em: 15 abr 2015

- 3) Salão de Gelo de Helsinque (*Helsinki Ice Hall*) possui uma área de 3.200 metros quadrados e 10.200 lugares para o público expectador, no local foram realizadas as apresentações das Noites Nacionais.
- 4) Estádio Sonera (*Sonera Stadium*) que foi construído em 2000 e possui um total de 10.770 lugares para o público sendo palco das performances de grandes grupos.
- 5) Töllo Salão de Esportes que é usado para competições de basquete, vôlei, esgrima, boxe e outros esportes, nele aconteceram as mais diversas atividades gímnicas.

Todos os participantes tiveram direitos únicos por estarem inscritos na *World Gymnaestrada*, como alojamentos em escolas de Helsinque, Espoo e Vantaa que são cidades vizinhas e comportaram 65% dos participantes. Além disso, tiveram direito a duas refeições, café da manhã e almoço, e utilizaram o transporte público livremente durante os oito dias de evento. No decorrer desses dias, muitas atividades gímnicas aconteceram por toda a cidade de diversas formas, os principais eventos na WG de 2015 basearam-se no programa geral da FIG em *World Gymnaestrada* de 2009 como vimos no tópico 4.2 sobre a *World Gymnaestrada*, porém o Comitê Local acrescentou outros eventos nesta edição, os mais importantes estão listados a seguir:

- 1) *Opening Ceremony* (Cerimônia de Abertura): foi o momento inicial da festa *World Gymnaestrada*, onde se uniram todos os ginastas com suas bandeiras nacionais dentro do Estádio Olímpico de Helsinque. A cerimônia aconteceu as 16:00h no primeiro dia de evento e contou com a apresentação de mais de 1.000 ginastas no gramado do estádio.
- 2) *Group Performance* (Performances de Grupo): o evento contou com mais de 200 performances de grupo de vários países do mundo todo, O Messukeskus Centro de Exposição de Convenções, forneceu oito arenas com mais de 50 horas apresentações de ginástica. As performances aconteceram entre os dias 13 e de 17 de Julho, com durações entre 10 e 15 minutos cada.
- 3) *Large Group Performance* (Performance de Grandes Grupos): contaram com a participação de 200 a 1000 ginastas em uma única apresentação, em Helsinque esses espetáculos aconteceram no Estádio Sonera durante quatro dias do evento de 14 a 17 de julho e contou com a performance de oito países diferentes demonstrando suas tradições nacionais.

- 4) *Large Group Performance* (Tardes Nacionais): foram apresentadas pela primeira vez na *World Gymnaestrada* de Helsinque, onde os países tiveram a possibilidade de mostrar a diversidade de suas ginásticas. As apresentações aconteceram no Messukeskus Centro de Exposições e Convenções. O Comitê Local decidiu que as seguintes federações iriam participar das tardes nacionais: República Checa no dia 14/07/2015, apresentou estilos de suas tradições nacionais acompanhados de exemplos da arquitetura, arte e grandes realizações desportivas do país, com o lema "Vamos alegrar se o Senhor nos proporciona uma boa saúde"; Alemanha no dia 15/07/2015, convidou os espectadores a sentir, respirar e apreciar o ritmo de seus movimentos com lema "Aprecie seu ritmo"; África do Sul no dia 16/07/2015 e Itália no dia 17/07/2015 que tiveram como tema "Assumir o sonho italiano, um sonho, uma viagem, uma emoção na magia italiana."
- 5) *Midnight Sun Especial* (Especial Sol da Meia Noite): também foi apresentado pela primeira vez, sendo inspirado pela luz do sol da meia noite do verão finlandês, contou com a participação de apresentações de grandes grupos. Foi realizado no dia 15/07/2015 no Estádio Olímpico de Helsinque e teve a duração de 1h30min, com apresentações das federações da Dinamarca, Alemanha, Noruega, Eslováquia, Suíça e Finlândia.
- 6) *National Evenings* (Noites Nacionais): ofereceu a grande variedade de ginástica de diferentes países, as apresentações aconteceram no Salão de Gelo de Helsinque. O Comitê de Ginástica Para Todos da FIG decidiu que as seguintes federações iriam participar das Noites Nacionais: Suíça (13/07/2015 às 18:00h e 21:00h); Portugal e Brasil (14/07/2015 às 18:00h); Países Nórdicos (14/07/2015 às 21:00h); Países Pan - Americanos (16/07/2015 às 18:00h) e Japão (16/07/2015 às 21:00h).
- 7) FIG Gala: Foi apresentada durante dois dias (17 e 18 de Julho) no Salão de Gelo de Helsinque. Teve como tema, "Viva, Ame e Ria", onde 20 apresentações de 18 países demonstraram suas energias, emoções, e alegrias. Os países que se apresentaram na Noite mais especial da WG foram: Alemanha, África do Sul, Áustria, Brasil, Canadá, Chile, Dinamarca, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, Grã-Bretanha, Israel, Japão, Portugal, República Tcheca, Suécia, Suíça, e uma apresentação com atletas de vários países.

- 8) *Closing Ceremony* (Cerimônia de Encerramento): aconteceu no último dia de evento, sábado dia 18 de Julho às 15:00h, todos os participantes se reuniram para o encerramento de uma semana memorável no Estádio Olímpico de Helsinque, a festa contou ainda com um show de música finlandesa.

Houve ainda apresentações de grupos em diversos pontos da cidade (*City Performance*) durante quase todos os dias do evento.

4.3.1 O Brasil na Finlândia

A delegação Brasileira na 15th *World Gymnaestrada* contou com a participação de 16 grupos e 460 ginastas aproximadamente, esses e os demais dados acerca de como foi a participação brasileira no evento foram colhidos nos sete boletins oficiais da CBG publicados em seu site oficial⁷. Os grupos que representaram o Brasil foram: Academia Cecília Gym/RJ, Cia Get Flex/PR, Cia Gímnica UEM/PR, Coelho Acessoria Esportiva/SP, Fundesporte/SP, Grupo Ânima/SP, Grupo Akros/DF, Grupo Balançarte/RN, Grupo Cignus/GO, Grupo Ginástico LAPEGI/SP, Grupo Ginástico Unicamp/SP, Grupo Gymnarteiros/CE, Grupo Hípica/SP, Grupo Laura Seixas/RJ, PUC-Minas/MG, e Renascença/Egam/RJ.[ATUALIZAR OS GRUPOS EM TODOS OS QUADROS]

Ainda vemos a predominância de participação dos grupos do Rio de Janeiro de São Paulo, apesar de ainda ser maioria, constatou-se o aumento na representação de outras regiões brasileiras em *World Gymnaestradas*, ao todo foram dez grupos do Sudeste, dois grupos do Centro-oeste, dois grupos do Nordeste, e dois grupos do Sul.

Todos os grupos foram inscritos nas Cerimônias de Abertura e Encerramento, portanto todos participaram. Nas Performances de Grupo (*Group Performance*), que aconteceram no Messukeskus Centro de Exposições e Convenções, o Brasil obteve 8 espaços divididos em 6 blocos de 15 minutos e 2 blocos de 10 minutos acoplando os 15 grupos que demonstraram interesse nas apresentações de grupo (*Group Performance*), cada conjunto, ou bloco, foi apresentado três vezes durante a *World Gymnaestrada*, segue abaixo a tabela com os blocos e os respectivos grupos.

⁷ Site Oficial: <http://www.cbginastica.com.br/> Acessado em: 15 abr 2015

Quadro 2: Apresentações das Performances de Grupos

BLOCO	TEMPO	GRUPOS
1	15 min	Grupo Ânima/SP Grupo Ginástico LAPEGI/SP Grupo Ânima/Grupo Ginástico LAPEGI/SP
2	15 min	Grupo Cignus/GO (Coreografia 01) Academia Cecília Gym/RJ Grupo Cignus/GO (Coreografia 02)
3	15 min	Grupo Gymnarteiros/CE (Coreografia 01) Grupo Laura Seixas/RJ Grupo Gymnarteiros/CE (Coreografia 02)
4	15 min	Cia Gímnica UEM/PR (Coreografia 01) Grupo Hípica/SP Cia Gímnica UEM/PR (Coreografia 02)
5	10 min	Grupo Balançarte/RN PUC-Minas/MG
6	15 min	Grupo Akros/DF (Coreografia 01) Coelho Acessoria Esportiva/SP AKROS (Coreografia 02)
7	15 min	Renascença/Egam/RJ (Coreografia 01) Fundesporte/SP Renascença/Egam/RJ (Coreografia 02)
8	10 min	Cia Get Flex/PR (Coreografia 01) Cia Get Flex/PR (Coreografia 02)

Fonte: (Confederação Brasileira de Ginástica - Comitê Técnico de GPT, 2015, p. 9, item 12 - Boletim Oficial n. 4, 15th *World Gymnaestrada*)⁸.

Não houve participação do Brasil em tardes nacionais, devido as apresentações que aconteceram dos grupos nos demais eventos.

A Noite Nacional (*National Evening*) Luso-Brasileira foi uma parceria entre Brasil e Portugal que reeditou a experiência vivida em 1995 em Berlim - Alemanha. O Brasil teve oito coreografias selecionadas pelo o Comitê Técnico de GPT da CBG em conjunto com o comite da Federação Portuguesa de Ginástica. Os grupos que representaram o Brasil na Noite Nacional forão: Grupo Gymnarteiros/CE, Cia Gímnica UEM/PR, Fundesporte/SP, Grupo Hípica/SP, Cia Get Flex/PR, Renascença/Egam/RJ, Grupo Laura Seixas/RJ, Grupo Ânima/SP, Grupo LAPEGI/SP, Coelho Assessoria Esportiva/SP e Grupo Akros/DF.

O Grupo Cignus de Goiás participou representando o Brasil na coreografia internacional de Performances de Grande Grupos, no Especial Sol da Meia-Noite (*Midnight Sun Special*). Já na FIG Gala, a noite mais importante do evento, o grupo representante do Brasil escolhido pelo COL foi o Grupo Ginástico Unicamp (GGU).

⁸ Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br/> Acesso em: 28 mai 2015

As Apresentações na Cidade (*Performance City*) do Brasil, aconteceram em quatro diferentes locais: Paavo Nurmi Square, Senate Square, Citizens Square e Narinkka Square. Os grupos Cignus/GO, Grupo Hípica/SP, Academia Cecília Gym/RJ, Renascença/Egam/RJ, PUC- Minas/MG, Grupo Akros/DF e Grupo Balançarte/RN apresentaram uma coreografia cada.

Durante o evento ainda tivemos três *Workshops* organizados por grupos brasileiros que foram realizados no último dia do evento, um sobre a relação entre os jogos e a ginástica, outro sobre a proposta pedagógica do Grupo Ginástico Unicamp/SP, e o último sobre as danças típicas do nordeste brasileiro, frevo e xote, esse último foi ministrado por mim e mais duas ginastas do Grupo Gymnarteiros/CE.

4.4 CULTURA POPULAR BRASILEIRA

4.4.1 Conceituando Cultura

Para se chegar à contextualização do termo "cultura", inicialmente abordarei conceitos sobre identidade e representatividade partindo da perspectiva de que faz-se necessário compreender esses dois aspectos antes de definir o amplo conceito de cultura.

Segundo Silva (2000) a identidade está inteiramente relacionada ao conceito de diferença, onde se tem algo que me demarca, que me identifica e que me diferencia do outro, ou de outras identidades. Essas identidades são marcadas através dos mais diversos símbolos, desde uma bandeira nacionalista, onde tem-se a identidade de um país diferenciando-o de outra nação, ou até mesmo através de um simples estilo de roupa, são esses símbolos e sua determinada representatividade que definem a diferença entre as identidades. As marcações simbólicas segundo o autor: “[...] é o meio pelo qual damos sentido a práticas e a relações sociais, definindo, por exemplo, quem é excluído e quem é incluído. É por meio da diferenciação social que essas classificações da diferença são "vivas" nas relações sociais” (SILVA, 2000 p.14).

A representação é o resultado final de uma identidade produzida, nela estão incluídas as práticas de significação que é determinada por meio de diferentes sistemas simbólicos de cada identidade. Os significados gerados a partir das representações é que dão sentido à nossa experiência e àquilo que realmente somos (SILVA, 2000). A partir desta compreensão, organizei o esquema abaixo para visualizar uma relação mais dinâmica dos conceitos:

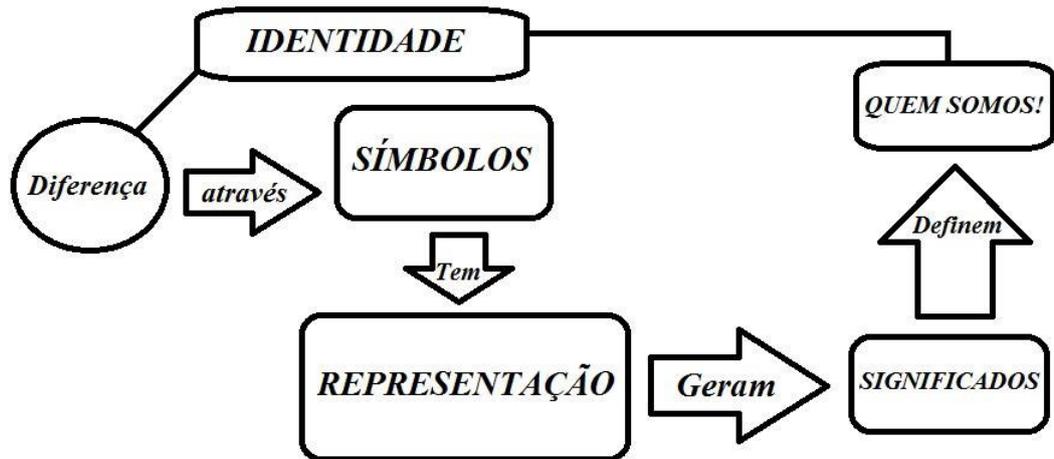


Figura 1: Relação Identidade x Representação

No esquema acima o termo diferença é o único que está dentro de um círculo, como vimos cada símbolo tem sua representação, e esse símbolo diferente dos demais não foi por acaso. A diferença quando estamos tratando de identidade é o componente principal de toda a cadeia de representação, pois é a partir dela que todo o processo vai se definir. Essas diferenças são estabelecidas por intermédio dos chamados sistemas classificatórios, cujas divisões são feitas entre as relações sociais, como, um estilo de roupa e a separação dos países citados anteriormente, são eles, os sistemas classificatórios, que dão ordem e sentido à vida social. São esses sistemas classificatórios, que constroem significados de identidades através das diferenças, que chamamos de cultura (SILVA, 2000).

O conceito de cultura foi definido pela primeira vez por Tylor (LARAIA, 1999), o autor por meio do inglês *Culture* definiu que em seu sentido etnográfico cultura é todo o conjunto de conhecimentos, crenças, artes, leis, costumes ou qualquer outra capacidade de hábitos adquiridos pelo homem dentro de uma sociedade. Desta forma, Tylor afirmou sobre uma das características principais sobre uma cultura, o aprendizado, a transmissão de conhecimentos, e tudo que o ser humano absorve para si mesmo através dos tempos.

Os sistemas classificatórios são exatamente as crenças, os costumes, e os conhecimentos aos quais Tylor se referia. A partir daí percebe-se que as identidades formuladas são transmitidas entre as gerações, com influências do meio cultural em que o mesmo foi socializado.

Na Educação Física o termo cultura se faz presente principalmente no que diz respeito às manifestações corporais humanas, como jogo, esporte, dança, luta e ginástica, temos no

corpo um grande facilitador de transmissão e expressão cultural. Referindo-se a definição de técnicas corporais, Mauss (1930 apud DAOLIO 2007) afirma que são maneiras pelas quais os seres humanos utilizam seus corpos de forma tradicional e específica, assim sendo todo gesto corporal pode ser considerado uma técnica. Lara (2011) considera Mauss um precursor das discursões sobre o corpo numa visão antropológica, uma vez que vê o corpo não somente em sua forma natural, mas principalmente no aspecto cultural, discutindo as técnicas corporais e compreendendo-as como a forma pela qual o homem de maneira tradicional utiliza-o, caminhando, correndo, dançando, nadando, entre outros.

A incursão pela construção cultural do corpo implica o (re)conhecimento de valores, regras e leis que nele se inscrevem. O gesto é sua forma de expressão, o meio pelo qual este corpo se alimenta, dorme, trabalha, filosofa, encena, dança... Historicamente, o gesto corporal traduz os julgamentos de diferentes épocas a partir do que é considerado virtuoso, belo e necessário para a comunicação dos homens (LARA, 2011, p. 78).

Na dança, por exemplo, cada técnica corporal ou gesto tem um significado que é condizente às ações dessas modalidades, esses significados serão diferentes de acordo com o estilo, a modalidade, a música utilizada, o período em que foi criado, o local e mais diferentes ainda para cada expectador que a assiste. A dança e a ginástica são duas áreas da Educação Física com grandes possibilidades de expressar os mais diversos tipos de cultura, utilizando-se das técnicas corporais com o objetivo de gerar representações que resultem em significados de uma comunidade, de um grupo, de um estilo de dança, um estilo musical, um estilo de vida.

4.4.2 A Cultura Popular

Reconhecer os tempos-espacos culturais é dar vazão a imagens múltiplas, a formas de se relacionar no mundo, à construção de teias de significações. É atinar para as diferenças e as contradições, os conformismos e as resistências. É viajar no imaginário de cada povo, comunidade, grupo social. É viver o ritual, as crenças, a gestualidade, a reflexão filosófica, as formas de ser e agir. É aventurar-se no campo ético-estético (LARA, 2011, p. 91)

Os estudos desenvolvidos por Chauí (1995 apud LARA 2011) nos mostra a origem da expressão "Cultura Popular", a autora revela que ainda no século XVII escritores e políticos diferenciavam a população. A nobreza era composta por fazendeiros, comerciantes, e os homens de lei e a plebe os vulgos, ralés, ou povinho. Esses interesses entre as classes

conduziram para que a os autores românticos a partir do século XVIII começassem a visualizar uma contradição entre os interesses políticos e a real vida das pessoas em seus cotidianos, esses escritores aproximaram-se dos costumes populares devido a curiosidades e interesses em conhecer essa parcela da sociedade, nesse período o termo cultura popular foi designado como preservação das tradições, cultura espontânea, anônima e coletiva, e uma manifestação própria da zona rural. Esses conceitos com o passar dos anos foram se modificando visto que a cultura popular não é exclusiva de comunidades rurais.

Ao falar em cultura popular não se pode deixar de lado o termo folclore, os dois apesar de parecidos não podem ser tratados com o mesmo conceito, portanto farei aqui uma breve discussão com relação aos termos para que se possa compreender suas sinonímias e antinomias. O termo folclore surgiu após o interesse dos romancistas pelos costumes das camadas mais bizarras da sociedade, no século XIX Willian John Thoms criou o termo folclore – *folk* (povo), *lore* (saber) –, onde se identificava o saber tradicional preservado pela transmissão oral entre camponeses (CATENACCI, 2001).

A perspectiva do folclore estava apoiada na filosofia de Auguste Comte em uma ideia de conhecimento científico, ainda no século XIX estudos eram voltados para os modos de ser, pensar e agir do povo, como técnicas de trabalhar a terra, manipular metais de transporte, esculpir objetos materiais ou não materiais como a danças, lendas, superstições etc, a ideia era registrar tudo antes que se acabasse. Países como o Brasil produziram textos folclóricos com amplos conhecimentos sobre religiosidade, rituais, festas e outros assuntos, a maioria deles ligados ao índio e ao mestiço, diferente dos estudos populares onde se tinha um interesse político nacionalista e um humanismo romântico e difícil de produzir algo científico como as produções dos folcloristas (LARA, 2011).

Ayala (2003) nos relata que o meio rural é o local privilegiado do folclore devido a ideia de que o homem do campo seria mais conservador e tradicional, porém com ampliação dos meios de transporte, a urbanização, a evolução dos meios de comunicação foram determinantes no processo de quebra desse isolamento social. A partir daí estudiosos e folcloristas começaram a ficar temerosos no que diz respeito à manutenção das tradições e dos elementos folclóricos, dando certa característica conservadora as manifestações culturais. Porém sabemos que os aspectos culturais com o passar dos anos sofrem modificações através do contexto social de cada época.

Lara (2011) define a diferença entre a cultura popular e o folclore a partir das ideias de Câmara Cascudo, para ele, folclore é a cultura popular, tornada normativa pela tradição; e o

folclore é popular, porém nem tudo que é dito popular, é folclore. O folclore, portanto, pode ser compreendido como “sendo do povo” e tendo por tradição, normas e regras. Outra compreensão é de que nem tudo que é produzido pelo povo será folclore, apenas se respeitar elementos como: antiguidade, persistência, oralidade, anonimato e funcionalidade. Lara (2011) ilustra esta compreensão da seguinte forma: uma comunidade antiga é conhecida pela realização de uma manifestação dançante em uma determinada data, porém essa comunidade resolve criar uma dança diferente das que eles estão acostumados a realizar, essa não poderá ser considerada folclore, porém a mesma seria dita popular, somente seria considerado folclore se a manifestação preservasse as características da tradição daquela dança.

Presentes em várias sociedades, as danças ligadas à caracterização dos costumes, das tradições, dos valores e normas, são uma das representações mais significativas de uma cultura popular, representados através do corpo, das vestimentas, no musical e nas coreografias como um todo. Para Lara (2011) "a dança traz em si os signos de cada civilização no momento em que são inscritos os valores, os gestos e simbologias, sendo parte da memória corporal de cada indivíduo e sua comunidade" (p. 120).

Vários aspectos de cada cultura popular existentes podem vir a desaparecer, e outros podem ser elaborados, as manifestações podem passar por processos de adaptações e de transformações, ressaltando a ideia de que a cultura popular é do povo e que reflete as diversas formas de vida desse povo mantendo sua identidade. Assim sendo só podemos compreender a cultura popular a partir do contexto histórico e social de cada comunidade independente de sua localização geográfica (AYALA, 2003).

O projeto "Entre Penas e Contas"⁹ e "Entre Penas e Contas 2" do Oré Anacã- Grupo de Dança Popular da Universidade Federal do Ceará (UFC), possuiu um trabalho de pesquisa nos anos de 2013 e 2014 aprovado através de dois editais da Pró-Reitoria de Extensão do Ministério da Educação para realizar pesquisas referentes a festejos populares de influência negra e indígena nos próprios locais onde os festejos e as manifestações aconteciam. O projeto tinha como objetivo implantar um programa de formação pedagógica e artística em dança popular de ascendência negra e indígena para professores da rede pública de ensino de Fortaleza, crianças e adolescentes de escolas públicas, comunidades quilombola e indígena e de graduandos/dançarinos do Oré Anacã. Nesse projeto fui bolsista no ano de 2014 e junto com outros bolsistas buscamos as mais diversas danças populares brasileiras, visitando os

⁹ Os dados referentes ao Projeto "Entre Penas e Contas", foram retirados da Síntese de proposta - SIGPROJ/ Edital PROEXT 2014 de uso exclusivo da Pró-Reitoria de Extensão do Ministério da Educação. CAMPOS, M. A. A. 2014.

próprios terreiros e as casas dos mestres, onde realmente se tinha o contexto daquela manifestação.

O Prof. Marcos Antônio Almeida Campos, coordenador do projeto, juntamente com os bolsistas realizaram pesquisas de cunho etnográfico, buscando elementos gestuais e musicais através de contatos com os sujeitos ligados às manifestações. A ideia se justificou visto a necessidade de valorização da cultura negra e indígena baseada pela Lei nº 11645 que pontua a inclusão de temáticas acerca da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que indica a obrigatoriedade do tratamento deste tema no meio escolar, como forma de valorização destas culturas que compõem a identidade brasileira. Participaram nos dois anos de projeto em torno de 17 bolsistas com bolsas remuneradas e voluntárias, alguns sem nenhum conhecimento de cultura popular ou dança antes da universidade, tiveram a oportunidade de se aprofundar nesses temas tudo em prol da divulgação da cultura popular.

No ano de 2013 foram visitadas seis cidades e no ano de 2014 outras sete, cada uma referente a um tipo de manifestação pesquisada, foram elas: Afoxé - Salvador/BA, Bumba-meu-boi - São Luís/MA, Frevo - Recife/PE, Carimbó de Santarém - Santarém/PA, Boi Bumbá - Parintins/AM, e Congado - Dolores do Indaiá/MG, no ano de 2014 as pesquisas foram de Coco de Roda Alagoano - Macéio/AL, Carimbó Tradicional - Iha do Marajó/PA, Danças tribais de Juruti - Juruti/PA, Cirandas de Manacapuru - Manacapuru/AM, Caboclinhos - Recife/PE, Siriri Cuiabano - Cuiabá/MT e Reisado Cearense/ Cariri –CE.

A Seguir segue uma figura esquematizando as manifestações pesquisadas pelo projeto e sua localização:

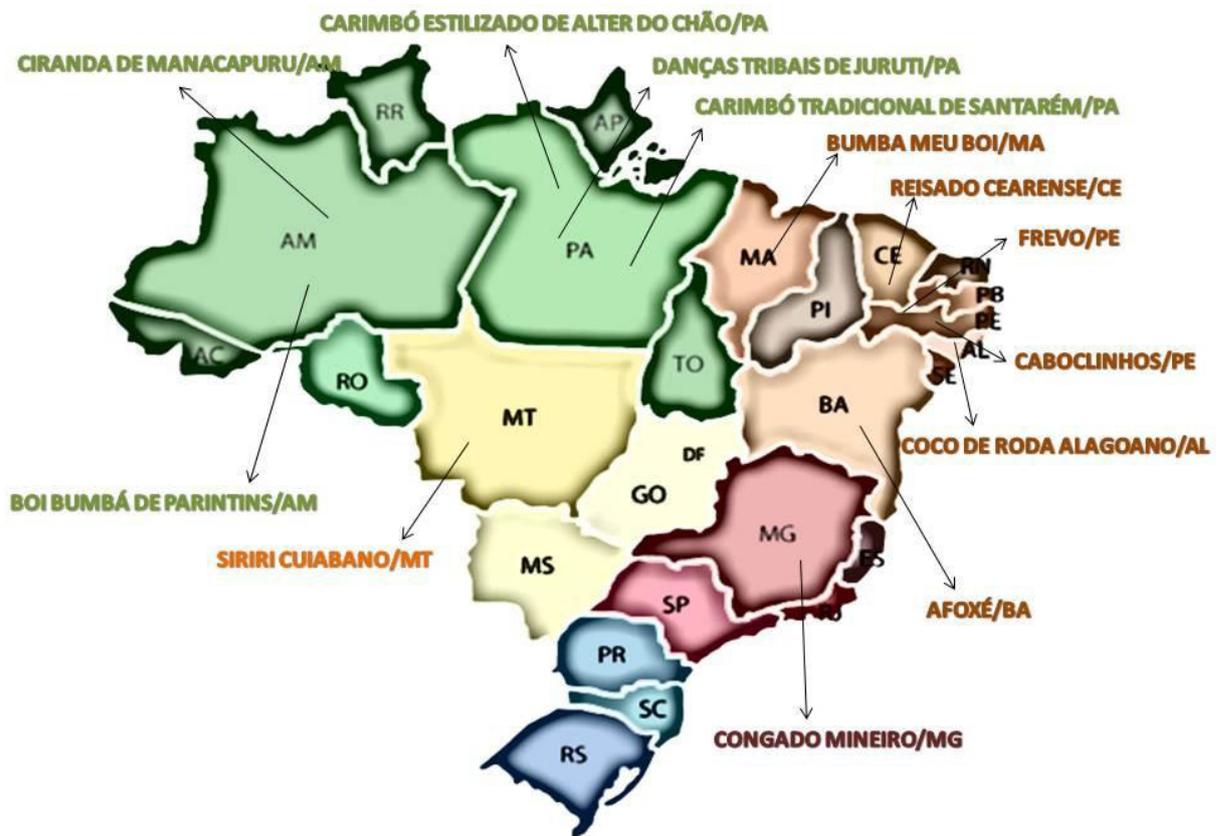


Figura 2: Localização das manifestações pesquisadas no projeto “Entre Penas e Contas”.

Todas as experiências foram trazidas ao grupo de dança e junto dos demais dançarinos foram feitas até o presente momento diversas coreografias dos festejos pesquisados, alguns ainda estão por ser concluídos. Assim sendo, o projeto serviu como evolução acadêmica dos bolsistas que se tornaram pesquisadores, dando-lhes um maior conhecimento acerca das danças populares brasileiras e um desenvolvimento do grupo que tem suas coreografias baseados nas manifestações como elas realmente acontecem, isso permitiu que o grupo criasse um espetáculo intitulado com o mesmo nome do projeto para que pudéssemos divulgar, promover e valorizar mais ainda a nossa rica cultura popular.

As manifestações culturais brasileiras geralmente estão ligadas às festas nacionais, principalmente religiosas, ao trabalho (plantio e colheita desde os índios), a celebrações de nascimentos e mortes, entre outros. Para o mundo o Brasil é visto como um lugar privilegiado do futebol e do carnaval, além da pobreza e da violência nas favelas. Nas coreografias de GPT, por exemplo, se vê muito aspectos do índio, o samba, da escravidão e da capoeira. Porém sabemos que temos uma infinidade de danças, costumes, crenças, e lendas que

possuem uma riqueza cultural imensurável que podem mudar essa visão capitalista que o país tem pelo mundo a fora.

Vejo que além da dança, essas manifestações também podem ser desenvolvidas através da Ginástica Para Todos, uma ginástica totalmente demonstrativa, onde podemos enriquecer as coreografias com os nossos aspectos culturais e mostrar o quão diversificada é a cultura popular brasileira. A partir da oportunidade de representar a cultura popular brasileira através da Ginástica Para Todos me veio à ideia de "Retratos".

Entendo como "Retratos", aqui se tratando de forma subjetiva, como sendo imagens e fotos que nos remetem a alguma lembrança positiva, esses "retratos" a meu ver não necessariamente precisam estar representados em algo material, como as fotos, eles simplesmente podem ficar guardados em nossas lembranças e serem criados como imagens fortes e que nos chamaram atenção de alguma de alguma forma, ou de alguma lembrança que nos marcou demais e acabam ficando em nossa memória como algo especial e marcante. Portanto, nesta pesquisa tentei identificar os "Retratos da Cultura Popular Brasileira" presentes nas diversas coreografias de Ginástica Para Todos. Que características culturais do país marcaram os espectadores que assistiram as apresentações?

Essas informações que busquei, estão aqui descritas por intermédio da visão dos técnicos/coreógrafos, visto que eles estavam presente durante todo o processo de preparação para a *World Gymnaestrada*, e que conhecendo as coreografias, poderiam informar situações que chamaram atenção do público presente, marcando-os como recordações fortes, bonitas e alegres da nossa cultura popular.

Em sequência, a fim de aumentar o leque de possibilidades da cultura popular brasileira nas coreografias de GPT, irei descrever a partir das experiências adquiridas no Grupo de Dança - Oré Anacã, diversas informações acerca das manifestações populares do nosso país, onde acontecem e como que elas se desenvolvem, assim teremos um material rico, produtivo e diversificado servindo a todas as pessoas interessadas em desenvolver a cultura popular dentro da Ginástica Para Todos.

5 A PESQUISA

Essa pesquisa se caracterizou como exploratória de cunho descritivo, que segundo Marconi (2002), são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema com a finalidade de criar hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o fenômeno estudado e ampliar conceitos. Esse estudo obteve descrições qualitativas do objeto a ser estudado, a partir da coleta de dados feita com a utilização de entrevistas. A pesquisa em dois momentos:

5.1 PRIMEIRO MOMENTO

A primeira parte desta pesquisa refere-se aos "Retratos da Cultura Popular Brasileira" presente nas coreografias apresentadas na *15th World Gymnaestrada* realizada em Helsinque - Finlândia no período de 12 a 18 de Julho de 2015. Uma entrevista semiestruturada (ver Quadro 3) foi feita com técnicos/coreógrafos de sete grupos que representaram o Brasil na Finlândia através de gravação de áudio e logo em seguida realizada uma transcrição de forma saturada, onde somente foi utilizado partes consideradas de suma importância para análise. A ideia inicial do projeto era realizar a entrevista com os responsáveis dos 16 grupos brasileiros que participaram do evento, porém devido à logística do próprio evento em que apesar de a maioria dos grupos estarem no mesmo alojamento, os horários de cada um era diferenciado, não sendo favorável a disponibilidade dos técnicos para realizar as entrevistas, muitos se diziam ocupados, outros chegavam ao alojamento muito tarde da noite e demonstravam cansaço, e ainda eu como ginasta de um dos grupos também tinha que cumprir meus horários junto ao meu grupo. Portanto, utilizarei para análise apenas uma parte das coreografias que foram apresentadas.

**Quadro 3: Entrevista semi-estruturada para a delegação brasileira na
*World Gymnaestrada***

- 1) Qual Grupo Ginástico você pertence? Qual sua cidade e estado? Em quantos ginastas o grupo veio a *World Gymnaestrada* (WG) de 2015?
 - 2) Quantas coreografias o seu grupo apresentou na WG de autoria própria do grupo? Quais elementos estão presentes nas coreografias? Quais os seus respectivos nomes? Qual(is) o(s) respectivos temas principais das mesmas? Quais aparelhos são utilizados em cada uma das coreografias e explique como eles são respectivamente? Como que são os figurinos de cada uma delas respectivamente e o que representam? Quais as músicas escolhidas para as coreografias e o que representam?
 - 3) Que aspectos da cultura popular brasileira coreografias trazem?
 - 4) Entendendo como "Retratos" um conjunto de imagens que imprimem sensações e lembranças fortes, na sua opinião, que "Retratos da Cultura Popular Brasileira" as coreografias que serão apresentadas pelo seu grupo deixará do Brasil na Finlândia?
-

As entrevistas com os técnicos de cada grupo foram transcritas e a análise das mesmas baseou-se na **Análise de Conteúdo** que considerada por Bardin (2004, p. 44):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Ainda segundo a autora, a organização da análise se dá em três fases:

- 1) A pré-análise: é a fase que corresponde ao período de sistematização das ideias afim de organizar o desenvolvimento das operações sucessivas, seu objetivo principal é a estruturação do plano de análise.
- 2) A exploração do material: esta fase consiste essencialmente em operações de codificação ou enumeração em funções de ideias previamente estabelecidas.
- 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: no tratamento dos resultados utiliza-se a *Codificação* que corresponde a transformação dos dados brutos em unidades de maneira sistemática que permite a uma descrição mais detalhada das características pertinentes ao conteúdo. Estas unidades são:

a) **Unidades de registro:** segundo Bardin (2004) "É a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando à categorização e a contagem frequencial" (p.130). Podem ser citadas como unidades de registro a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento, e o documento.

b) **Unidades de contexto:** a unidade de contexto serve como unidade de compreensão para codificar a unidade de registro a fim de se ter uma significação exata. Esta pode ser, por exemplo, a frase da palavra e o parágrafo para o tema.

Para este trabalho decidiu-se como Unidade de Contexto, cada uma das sete entrevistas transcritas. Essas entrevistas foram separadas por Grupo, que foram enumerados de **01 a 07**, e também por coreografia, pois alguns grupos apresentaram no evento duas coreografias. Assim sendo para uma melhor compreensão, cada coreografia por grupo foi enumerada com as letras **A** (primeira coreografia) e **B** (segunda coreografia). Como Unidade de Registro, utilizaram-se sentenças ou conjunto de sentenças que estivesse relacionada a cinco aspectos fundamentais das apresentações: **Tema principal; Elementos coreográficos; Figurino; Música; e Aparelho.**

Para se chegar à *inferência e interpretação dos resultados*, foi escolhido o processo de *Análise Categorical ou Categorização*, sendo uma técnica de classificação das unidades de registros, primeiramente por diferenciação e a seguir por reagrupamento de acordo com critérios definidos previamente. A classificação dos elementos em categorias exige uma investigação daquilo que os mesmos têm em comum. Nesta pesquisa, ainda na fase de transcrição, foi feita uma *Análise Temática* que segundo Bardin (2004) consiste em descobrir "núcleos de sentido" cuja presença ou frequência de aparição pode significar algo para o objetivo analítico escolhido.

Desta forma, neste primeiro momento da pesquisa foram realizados os seguintes passos: a) Entrevista; b) Transcrição das entrevistas; c) Levantamento das unidades de registro com relação à: Tema principal, elementos coreográficos, figurino, música e aparelho. d) Categorização das unidades de registro; d) Interpretação dos resultados.

5.2 SEGUNDO MOMENTO

A ideia desta fase da pesquisa tem o intuito de acrescentar resultados positivos junto a primeira parte do trabalho que foi descrita acima. Para isso também foi realizada uma entrevista com dançarinos/pesquisadores/bolsistas que participaram do Projeto de extensão (PROEXT) "Entre penas e contas" e "Entre penas e contas 2", respectivamente nos anos de 2013 e 2014, do Grupo de dança popular da UFC - Oré Anacã. Foram entrevistados 13 bolsistas/pesquisadores de um total de 17 que participaram do projeto em seus dois anos. Os 13 bolsistas/pesquisadores que serão nomeados de **sujeitos** nesta fase da pesquisa estiveram junto ao coordenador do grupo em 12 cidades brasileiras pesquisando 13 diferentes manifestações da cultura popular brasileira.

As pesquisas foram realizadas *in loco* em 12 cidades, no ano de 2013 as respectivas manifestações foram colhidas nos seguintes locais Afoxé - Salvador/BA, Bumba-meu-boi - São Luís/MA, Frevo - Recife/PE, Carimbó de Santarém - Santarém/PA, Boi Bumbá - Parintins/AM, e Congado - Dolores do Indaiá/MG, no ano de 2014 as pesquisas foram de Coco de Roda Alagoano - Macéio/AL, Carimbó Tradicional - Ilha do Marajó/PA, Danças tribais de Juruti - Juruti/PA, Cirandas de Manacapuru - Manacapuru/AM, Caboclinhos - Recife/PE, Siriri Cuiabano - Cuiabá/MT e Reisado Cearense/ Cariri-CE.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada (Quadro 4) com cada um dos sujeitos individualmente por meio de gravação de áudio, logo em seguida a transcrição da mesma foi feita de forma sucinta a fim de facilitar na organização dos dados coletados. Os sujeitos falaram em suas entrevistas acerca da manifestação que cada um pesquisou, alguns falaram de duas manifestações, pois participaram de dois anos e outros somente uma, mas cada análise foi feita de forma separada. Vale ressaltar que dos 13 entrevistados apenas 01 sujeito não tinha conhecimento acerca da Ginástica Para Todos, pois era estudante do curso de Teatro, para ele antes da entrevista foi feita uma breve explicação acerca da modalidade e tirada qualquer dúvida no decorrer da entrevista, os demais sujeitos são estudantes de educação física da Universidade Federal do Ceará e todos afirmaram ter algum conhecimento acerca da GPT.

Quadro 4: roteiro de entrevista para os sujeitos do Grupo de Dança Popular da UFC – Oré Anacã

1) Identificação do entrevistado.

Qual seu nome? Período em que foi bolsista do Projeto "Entre Penas e Contas" - do Grupo Oré Anacã?

2) Identificação da manifestação popular pesquisada.

Qual (is) manifestações você pesquisou? Em qual (is) cidade(s) e estado(s)? Em que período foi realizado a pesquisa? Qual foi o tempo de duração da pesquisa?

3) Sobre o desenvolvimento da manifestação popular pesquisada.

Discorra sobre a manifestação popular pesquisada; Discorra sobre as danças, as coreografias, os figurinos, as músicas etc.; Discorra sobre os festejos, festivais ou apresentações diversas; Discorra sobre o contato próximo com os mestres e as próprias manifestações.

4) Possibilidades para a GPT.

Que elementos você considera em comum entre a cultura popular de cada manifestação e uma coreografia de GPT? Como você faria uma coreografia de GPT, tendo como base a sua pesquisa. Tipos de figurinos, música, elementos coreográficos, aparelhos que iria utilizar?

Durante a transcrição das entrevistas, foi realizada a *Análise Temática* (BARDIN, 2004). As informações contidas nas entrevistas foram agrupadas por temas, da mesma forma que ocorreu no primeiro momento. Desta forma, foram encontrados temas relacionados às características das manifestações, estilos musicais, tipos de figurino entre outros que facilitaram na interpretação dos resultados. Esses resultados foram agrupados em um **banco de dados** nomeado de "Álbum" fazendo referência à ideia de que: um álbum seja um conjunto de retratos que se tornam importantes e que precisam ser bem guardados.

Esse "Álbum", contendo informações descritas por todos os sujeitos, possui o intuito de aumentar o leque de possibilidades para se inserir as mais diversas manifestações da cultura popular brasileira em futuras coreografias de GPT. Os resultados que nele estão presentes foram divididos em dois tópicos:

1) Descrição da manifestação: foi gerado a partir das transcrições das entrevistas dos sujeitos que participaram do PROEXT do Grupo Oré Anacã. Como já descrito anteriormente o número de sujeitos (dançarinos/pesquisadores) variou de pesquisa para pesquisa, algumas manifestações foram pesquisadas por um ou dois sujeitos. Portanto, para um melhor entendimento foi realizada uma interconexão dessas

entrevistas, o que resultou em um texto único e objetivo sobre cada manifestação e suas principais características;

2) Possibilidades para a GPT: gerada a partir das transcrições das entrevistas feitas com os sujeitos, o que resultou em um texto com sugestões sobre como inserir as manifestações populares pesquisadas em futuras coreografias de Ginástica Para Todos. Neste tópico pode-se ainda, visualizar futuros “retratos da cultura popular brasileira”, imagens que irão marcar os espectadores, as músicas que serão tocadas, os figurinos que serão vistos, as diversas manifestações que serão apresentadas.

5.3 APRESENTAÇÃO DAS AMOSTRAS

5.3.1 Primeiro Momento

A seguir segue uma breve apresentação dos grupos que se dispuseram a participar desse primeiro momento da pesquisa a fim de facilitar a compreensão na discussão dos dados coletados. Os dados aqui apresentados foram organizados a partir das entrevistas feitas com os técnicos de cada um dos setes grupos brasileiros que representaram o país na *Gymnaestrada* de 2015, dentre os 16 grupos participantes.

Grupo 01: Grupo Balançarte



Fonte: Elias Medeiros - IFRN

Criado na cidade de Natal (Rio Grande do Norte) é composto atualmente apenas por ginastas da terceira idade. O grupo já participou de *World Gymnaestradas* anteriores, em 2007 na Áustria e em 2011 na Suíça. Na Finlândia participaram 17 ginastas e uma técnica, fazendo demonstrações no *City Performance* e no *Group Performance* (ver em 4.3), totalizando quatro

apresentações ao decorrer do evento. Nesta terceira participação o grupo esteve com duas coreografias respectivamente intituladas: Carnaval Antigo (retratando um pouco sobre como eram os carnavais brasileiros no passado) e Alguns Ritmos Brasileiros (Trazendo uma mistura de diversos ritmos marcantes do país). Estas coreografias, na análise da pesquisa foram intituladas Coreografia 1A e Coreografia 1B, respectivamente.

Grupo 02: Grupo Gymnarteiros



Fonte: Imagens cedidas pelo grupo Gymnarteiros

O grupo de Ginástica Geral do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal do Ceará, grupo Gymnarteiros, participou pela primeira vez de uma *World Gymnaestrada*. Com apenas quatro anos de existência, possui trabalhos nas áreas de extensão, pesquisa e ensino. Sua delegação foi com um total de 10 ginastas, uma técnica e um dirigente fazendo três apresentações no *Group Performance* e uma na *National Evening Portugal & Brazil*, principal noite de apresentações brasileiras realizada em conjunto com a delegação de Portugal. Na Finlândia o grupo apresentou duas coreografias, respectivamente: Enredando com Gonzaga (Características nordestinas dentro de uma coreografia de GPT) e Cores do Nordeste (Retrata a alegria e a energia da região nordeste). Estas coreografias, na análise da pesquisa foram intituladas Coreografia 2A e Coreografia 2B, respectivamente.

Grupo 03: Grupo Laura Seixas



Fonte: Site: <<http://lasalle.edu.br/>>, acessado em: 26 jan 2016

De Niterói - Rio de Janeiro, o grupo participou da *15th World Gymnaestrada* com um total de 12 ginastas e uma técnica. Esteve presente também nas *Gymnaestradas* de 2003, 2007 e 2011, e sempre tendo um foco na Ginástica Rítmica, principal modalidade de treinamento das meninas que participam do grupo para apresentações. Na Finlândia o grupo participou do *Group Performance* e da *National Evening Portugal & Brazil*, totalizando quatro apresentações. Para o evento o grupo demonstrou duas de suas coreografias respectivamente intituladas: Dança e Ginástica Rítmica (Possui elementos da Ginástica rítmica e diversas danças brasileiras) e Danças Brasileiras (Uma variedade de músicas e danças brasileiras). Estas coreografias, na análise da pesquisa foram intituladas Coreografia 3A e Coreografia 3B, respectivamente.

Grupo 04: Renascença/EGAM



Fonte: fotos cedidas pelo grupo Renascença/EGAM

A Escola de Ginástica Adriana Monteiro/Renascença Clube é da cidade do Rio de Janeiro – RJ. Foi a terceira vez que participaram da *World Gymnaestrada*. Em 2015, apresentaram um total de cinco apresentações, sendo uma no *City Performance*, três no *Group Performance*, e

uma na *National Evening*. A Equipe era composta por 43 ginastas e uma técnica, juntos apresentaram duas coreografias respectivamente: Conjunto do mar (Um trabalho de expressão corporal) e Batman (Elementos da ginástica rítmica e acrobática). Estas coreografias, na análise da pesquisa foram intituladas Coreografia 4A e Coreografia 4B, respectivamente.

Grupo 05: Get Flex



Fonte: Imagens cedidas pelo grupo Get Flex

O grupo Get Flex da cidade de Curitiba/PR participou em outras Gymnaestradas, segundo a técnica entrevistada. Para a Finlândia em 2015 o grupo foi com uma delegação de 14 ginastas e uma técnica, participando de três apresentações no Group Performance uma na *National Evening*. No evento foram demonstradas duas coreografias, porém somente foi realizada entrevista para uma delas. A lenda da Vitória Régia (A história de uma lenda brasileira) que foi intitulada nesta pesquisa como coreografia 5A.

Grupo 06: Fundesporte Araraquara



Fonte: Site: <www.jpesporteelazer.com>; acessado em: 26 jan 2016

O grupo da cidade de Araraquara - São Paulo, Equipe de Ginástica Artística Fundesporte Araraquara, participou pela sexta vez de uma *World Gymnaestrada*, todas em sequência desde a décima edição realizada na cidade de Berlim – Alemanha em 1995. Na Finlândia o grupo

esteve com um total de 31 integrantes, sendo 30 ginastas e um técnico, realizou quatro apresentações, três no *Group Performance* e uma na *National Evening*. Nas suas apresentações o grupo demonstrou apenas uma coreografia intitulada: Raízes culturais de um povo (uma representação indígena com elementos ginásticos e circenses). Esta coreografia, na análise da pesquisa foi intitulada Coreografia 6A.

Grupo 07: Sociedade Hípica de Campinas



Com 29 ginastas, 3 técnicos e um dirigente o grupo Hípica da cidade de Campinas - São Paulo, segundo um dos técnicos entrevistados este grupo possui um diferencial, pois consideram-se um grupo de dança e não um grupo específico de ginástica. Mesmo assim, grupo já participou de outras três *World Gymnaestradas*, 2003 – Portugal, 2007 - Áustria e 2011 - Suíça. Por se tratar de um grupo que possui um trabalho voltado para a dança, o Hípica foi à Finlândia com três técnicos, cada um deles responsável por uma especialidade dentro da equipe, um técnico de Jazz e Contemporâneo, um técnico de Balé Clássico e mais um para a Dança de Rua, essa mistura refletiu nas cinco apresentações que fez durante o evento que foram demonstradas no *City Performance*, no *Group Performance* e na *National Evening*. O grupo apresentou apenas uma coreografia intitulada: Mosaico (Uma mistura de Jazz, Balé Clássico, Dança de rua e Ginástica Artística). Esta coreografia, na análise da pesquisa foi intitulada Coreografia 7A.

Dos 16 técnicos que participaram da delegação brasileira na *World Gymnaestrada* de 2015, sete deles foram entrevistados para este primeiro momento da pesquisa. A seguir será apresentado o segundo momento desta pesquisa.

5.3.2 Segundo Momento

Logo abaixo estarão descritos os sujeitos do projeto “Entre Penas e Contas” que participaram das entrevistas sobre a cultura popular brasileira e as manifestações que os mesmos pesquisaram quando foram bolsistas/pesquisadores no Grupo de Dança Popular da UFC – Oré Anacã:

Quadro 5: Sujeitos entrevistas e respectivas manifestações pesquisadas

Sujeito 01	Carimbó de Alter do Chão/PA	Ciranda de Manacapuru/AM	
Sujeito 02	Carimbó de Alter do chão/PA	Reisado Cearense/CE	Siriri Cuiabano/MT
Sujeito 03	Boi Bumbá de Parintins/AM	Cirande de Manacapuru/AM	
Sujeito 04	Boi Bumbá de Parintins/AM	Festribal de Juruti/PA	
Sujeito 05	Congado Mineiro/MG	Caboclinhos de Recife/PE	
Sujeito 06	Frevo de Recife/PE	Carimbó Tradicional de Santarém/PA	
Sujeito 07	Frevo de Recife/PE	Carimbó Tradicional de Santarém/PA	
Sujeito 08	Bumba Meu Boi/MA		
Sujeito 09	Afoxé/BA		
Sujeito 10	Caboclinhos de Recife/PE		
Sujeito 11	Siriri Cuiabano/MT		
Sujeito 12	Coco de Roda Alagoano/AL		

Quadro 6: Região das manifestações pesquisadas e respectivos sujeitos entrevistados

Manifestação Pesquisada	Sujeitos
NORTE	
Carimbó de Alter do chão/PA	01 e 02
Ciranda de Manacapuru/AM	01 e 03
Carimbó Tradicional de Santarém/PA	06 e 07
Boi Bumbá de Parintins/AM	03 e 04
Festibal de Juruti/PA	04
NORDESTE	
Frevo de Recife/PE	06 e 07
Bumba Meu Boi/MA	08
Coco de Roda Alagoano/AL	12
Caboclinhos de Recife/PE	05 e 10
Afoxé de Salvador/BA	09
Reisado Cearense/CE	02
CENTRO-OESTE	
Siriri Cuiabano/MT	02 e 11
SUDESTE	
Congado Mineiro/MG	05

5.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir da transcrição das entrevistas realizadas com os técnicos representantes de cada grupo foram levantadas algumas **unidades de registro** (BARDIN, 2004) consideradas essenciais para interpretação dos dados coletados, principalmente relacionadas aos **temas** principais **das coreografias** apresentadas, além de **elementos coreográficos** presentes e ainda, tipo de **música utilizada**, **descrição de figurinos** e os diversos **aparelhos escolhidos**. Essas unidades de registro estão apresentadas logo abaixo, de acordo com o relato de cada técnico representante por grupo e suas respectivas coreografias.

Apresentamos as unidades, inicialmente por cada grupo e suas respectivas coreografias. As unidades foram numeradas sequencialmente englobando todos os grupos. Na sequência apresentaremos o agrupamento das unidades por temáticas.

Grupo 01

Coreografia 1A	Coreografia 1B
<p>1) Na coreografia têm as colombinas, têm os pierrôs e a gente vai mostrar um pouco como acontecia o carnaval do passado no Brasil.</p> <p>2) Nós utilizamos um arranjo de flores na mão, onde nos referimos a uma música chamada Jardineira.</p> <p>3) Usamos também uma bandeira com o nome "paz" que faz referência aquela música Bandeira Branca.</p> <p>4) É uma coreografia repleta de marchinhas carnavalescas, como: (a) Bandeira Branca, (b) Jardineira, (b) Ta aí...eu fiz tudo pra você gostar de mim!, entre outras.</p> <p>5) Eu não gosto de trabalhar com música internacional porque eu deixaria de trabalhar com as característica que eu quero, da minha terra, do meu país.</p>	<p>6) Mostramos principalmente o maracatu, o samba e o frevo.</p> <p>7) Como aparelho temos uma sombrinha grande com a bandeira do Brasil, cheia de fitinhas e brilho.</p> <p>8) Na roupa, colocamos um cetim preto, alguns bordados e vários losangos coloridos bem típicos do frevo.</p> <p>9) Não costumo trabalhar com música internacional, se eu quero mostrar o meu país, não sinto necessidade de ir buscar música fora.</p> <p>10) Nessa coreografia eu utilizei arranjos do samba e algumas músicas que cantam e falam sobre o país.</p> <p>11) A alegria do povo brasileiro está muito presente, com cores vibrantes, mostrando o calor humano que nós temos.</p>

Grupo 02

Coreografia 2A	Coreografia 2B
<p>12) Nessa coreografia temos elementos de dança, como o nosso típico forró, além de movimentos da Ginástica artística, e da Ginástica acrobática como as figuras acrobáticas.</p> <p>13) Nosso aparelho é totalmente artesanal, o Barangandã é feito de papel crepom, barbante e jornal, e é muito parecido com a fita da ginástica rítmica. A ideia é retratar as cores, a alegria e a vivacidade do nordeste em forma de movimento.</p> <p>14) O figurino é bem neutro, todos os ginastas se vestem de preto, calça, blusa e colã. Isso é para dar um contraste com o aparelho, a ideia é destacar o aparelho que já é bem colorido.</p> <p>15) Utilizamos uma remixagem de música, uma internacional "Hijo de la luna", e outra nacional "Rasga do nordeste" do compositor Antônio Nóbrega.</p>	<p>16) A coreografia nos remete totalmente ao nosso estado, o Ceará.</p> <p>17) Foi pensada e criada no ano do centenário de Luiz Gonzaga, como forma de homenageá-lo.</p> <p>18) Temos elementos de dança, ginástica artística e da ginástica acrobática.</p> <p>19) A música que utilizamos foi Asa Branca, do próprio Luiz Gonzaga, que retrata a vida do nordestino, e sua força perante as dificuldades.</p> <p>20) Como figurinos, os homens utilizam uma calça cinza e uma camisa branca, remetendo aos pescadores de nossas praias, e as meninas um collant branca com uma saia em renda que refere-se ao artesanato típico da nossa região.</p> <p>21) O aparelho dessa coreografia, são redes, muito utilizadas em nossa região para dormir, relaxar e descansar a qualquer hora do dia.</p>

Grupo 03

Coreografia 3A	Coreografia 3B
<p>22) Trazemos principalmente elementos Ginástica Rítmica.</p> <p>23) Em alguns momentos demonstramos a capoeira e o samba.</p> <p>24) Utilizamos uma música nacional.</p> <p>25) As características da capoeira e do samba estão identificadas principalmente na música e nos movimentos das ginastas.</p> <p>26) Os aparelhos usados são as bolas, maçãs e fitas.</p>	<p>27) Usamos músicas e danças brasileiras</p> <p>28) Temos presente uma representação do samba e do maculelê.</p> <p>29) Utilizamos uma música nacional.</p> <p>30) Os aparelhos usados são as bolas, maçãs e fitas.</p> <p>31) Temos uma saia como adereço para o collant.</p>

Grupo 04

Coreografia 4A	Coreografia 4B
<p>32) Trabalhamos com uma música portuguesa da Amália Rodrigues, chamada canção do mar.</p> <p>33) Tentamos unir a expressão corporal através da dança com o tema central da coreografia, o mar.</p> <p>34) Como figurino usamos um collant bordado, feito com uma malha própria para a Ginástica Rítmica.</p> <p>35) Nessa coreografia, como interpretação da música usamos como aparelhos lenços e fitas de Ginástica Rítmica.</p>	<p>36) Fizemos uma roupa para essa coreografia pensando em uma asa de um morcego. O resultado final foi um macaquinho preto com os braços de morcego.</p> <p>37) A música é internacional tema do filme "Batman".</p> <p>38) Tentamos misturar elementos da Ginástica Rítmica com alguns elementos da Ginástica Acrobática.</p> <p>39) Nessa utilizamos arcos da Ginástica Rítmica como aparelhos.</p>

Grupo 05

Coreografia 5A
<p>40) Tentamos retratar nessa coreografia a lenda da Vitória Régia.</p> <p>41) O aparelho faz parte do figurino, utilizamos o arco da Ginástica Rítmica, ele traz a ideia de uma saia, no próprio formato da Vitória Régia.</p> <p>42) Usamos macacões com mangas longas, e collants com diversas penas que representam as índias.</p> <p>43) A coreografia possui elementos circenses, de dança e de canto.</p> <p>44) Trazemos fortemente a Ginástica Rítmica, com alguns elementos acrobáticos.</p>

Grupo 06

Coreografia 6A

- 45) A coreografia no geral possui diversos elementos, dentre eles temos: Ginástica Artística, acrobática, elementos circenses, e teatro, tudo isso fazendo uma representação indígena.
- 46) O figurino é bem simples, uma roupa indígena com tanga e cocares.
- 47) A música escolhida é brasileira, uma montagem de música indígena com uma batida bem mais alegre.
- 48) Saímos um pouco da linha da ginástica, com aquele padrão de collants, cabelo bem preso, muito brilho, trazendo inovações, com temas culturais, um tema questionador, reflexivo.
- 49) Trouxemos como aparelho um paraquedas gigante com o formato da bandeira do Brasil.

Grupo 07

Coreografia 7A

- 50) Fizemos uma mistura do jazz, contemporâneo, ballet clássico, dança de rua e a ginástica artística.
- 51) O único utensílio cênico que usamos são guarda-chuvas.
- 52) Queríamos trazer um pouco de cada região do país, a partir daí trazemos elementos característicos dessas regiões, como congado, jangada, congo, algumas lendas e seus personagens, esses elementos foram incorporados ou no figurino, ou em movimentos, ou na própria música.
- 53) A música tem uma parte mais eletrônica com uma mixagem de funk e samba, e uma bem mais popular brasileira, a música Magalena do Carlinhos Brown, tem uma parte bem percussiva que remete muito a alegria de nosso povo.
- 54) Nossa vestimenta remete muito a questão do sertão, de cor bege, são saias e caças com fitas que remetem a um elemento típico de cidades religiosas, as famosas fitinhas dos santos padroeiros.

5.4.1 Categorização

Esta pesquisa investigou coreografias de Ginástica Para Todos (GPT), mais especificamente os cinco aspectos fundamentais: **Tema principal, Elementos Coreográficos, Figurino, Música e Aparelho**. As unidades de registros, identificadas após a transcrição das entrevistas feitas com os técnicos de cada grupo na *World Gymnaestrada* de 2015, foram sistematizadas em 23 categorias, as quais foram agrupadas em cada um destes cinco aspectos. As categorias foram definidas por convergência de definições/descrições de acordo com a Análise temática (BARDIN, 2004).

Logo abaixo está uma breve explanação dos grupos, as coreografias correspondentes de cada grupo e as unidades de registro que se referem a cada coreografia analisada.

Quadro 7: apresentação sintética da relação entre grupo x coreografia x unidades de registro

Grupo	Coreografia	Unidades de Registro
01	1A	01 a 05
01	1B	06 a 11
02	2A	12a 15
02	2B	16 a 21
03	3A	22 a 26
03	3B	27 a 31
04	4A	32 a 35
04	4B	36 a 39
05	5A	40 a 44
06	6A	45 a 49
07	7A	50 a 54

Vale ressaltar que as coreografias estão enumeradas de acordo com o grupo correspondente e que os grupos 1 a 4 possuem duas coreografias, e os grupos 5 a 7 somente uma coreografia. Em seguida abordarei em forma de quadros a categorização das unidades de registros que foram analisadas:

Quadro 8: categorização para TEMA PRINCIPAL

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO
1. Faz referência a nacionalidade brasileira	1, 6, 16 25, 27, 40
2. Remete a história do Brasil	1, 17, 25, 45, 52
3. Possui aspectos folclóricos do país	40
4. Traz características da cultura popular brasileira	1, 6, 12, 17, 25, 28, 40, 45
5. Demonstra a diversidade de danças e músicas brasileiras	1, 6, 12, 25, 27, 50
6. Remete as diversas ginásticas	12, 22, 33, 38, 45

Podemos ver no quadro acima as categorias referentes ao Tema principal. Observou-se que das onze coreografias analisadas, oito delas (1A, 1B, 2A, 2B, 3A, 3B, 5A, 6A) possuem em seu tema principal alguma característica relacionada à cultura popular brasileira, como descrito nas unidades de registro (1, 6, 12, 17, 25, 28, 40, 45). O carnaval antigo do Brasil, o samba, o frevo, o forró e a capoeira foram alguns dos elementos descritos nesta categoria, vale ressaltar que metade dessas coreografias, ou seja, quatro delas, pertencem aos dois grupos representantes do nordeste brasileiro (Grupo 01 e Grupo 02). Todas as coreografias dos dois grupos demonstraram ter algo relacionado à cultura popular brasileira (1A, 1B, 2A, 2B).

A presença de elementos da cultura popular em grande parte das coreografias analisadas pode ser explicada por uma iniciativa da própria Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que aponta em seus boletins oficiais ainda no processo de credenciamento para a *World Gymnaestrada* que as coreografias de GPT tenham algo a mostrar da cultura brasileira.

Apenas o Grupo 04, não teve nenhuma unidade de registro que se enquadrasse nas categorias referentes ao tema principal, que retratasse um pouco do país, seja a nacionalidade, a história, as danças e a músicas, e a própria cultura popular. As duas coreografias que este grupo levou para a Finlândia tinham como tema principal a Ginástica Rítmica, uma coreografia (4A) retratando a expressão corporal inspirada no movimento do mar, e a outra (4B) uma união da Ginástica Rítmica com a Ginástica Acrobática, se enquadrando na categoria de "Remete às diversas ginásticas".

Na entrevista realizada com a técnica do grupo 04, a mesma fez menção sobre o porquê do grupo não ter levado nenhuma coreografia com aspectos culturais brasileiros a *World Gymnaestrada* de 2015, como podemos observar em seu relato:

"Eu gosto muito de trabalhar com a questão do folclore brasileiro, quando nós participamos do Gym Brasil, evento de credenciamento das coreografias em Piracicaba, levamos três coreografias, sendo uma delas intitulada Folclore do Brasil, onde retratamos os bois da região norte, além do próprio maculelê, dentre outros aspectos, porém essa coreografia não foi aprovada pela CBG, na avaliação que eu recebi, disseram que na coreografia havia muitas características do Brasil, que era muita informação. Na verdade eu senti muita diferença entre as equipes de avaliação dessa Gymnaestrada e a anterior, essa valorizou bem menos a nossa cultura".

No geral, como se pode ver no quadro 8, a maioria das coreografias utilizou características brasileiras, ligados ao samba (6, 25, 28) e sua visibilidade no mundo todo.

Quadro 9: categorização para ELEMENTOS COREOGRÁFICOS

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO
7. Elementos de Canto	43
8. Elementos da Dança	6, 12, 18, 25, 27, 33, 43, 50, 52
9. Elementos do Teatro	45
10. Atividades Circenses	43, 45
11. Ginástica Artística	12, 18, 45, 50,
12. Ginástica Rítmica	22, 35, 38, 39, 44
13. Ginástica Acrobática	45, 18, 38, 44

Após a análise do quadro 9 que se refere aos "Elementos coreográficos" das coreografias apresentadas, vemos de forma bem clara a presença de elementos de dança na maioria destas coreografias, nove unidades de registro estão relacionadas nesta categoria, porém dois registros são de uma mesma coreografia (7A), perfazendo um total de oito coreografias entre as onze pesquisadas que possuem em seu desenvolvimento algum elemento característico de dança, onde podemos observar nas unidades (6, 12, 18, 25, 27, 33, 43, 50, 52). É interessante analisar que dentre as nove unidades de registro que foram agrupadas na categoria "Elementos de dança", cinco delas trazem estilos de danças em seus relatos, sendo que quatro delas referem-se a danças de cunho popular, são elas: samba, frevo, maracatu, forró, e congado, como retratam as unidades de registro (6, 12, 25, 52).

Ainda acerca da categoria "Elementos de dança", observa-se que duas unidades de registro (50, 52) referem-se a uma mesma coreografia (7A) do Grupo 07. O técnico relatou em sua entrevista que o grupo tem um trabalho voltado para a dança e não para a ginástica, segundo ele a ginástica vem como um somatório em todo o processo de formulação das coreografias do grupo. Embora seja um grupo de dança, em 2015 foi a quarta participação da equipe em *World Gymnaestradas*. Em sua única coreografia, aparecem diversos elementos característicos do Jazz, Ballet clássico, Dança de rua, além de elementos do Congo, Congado e Jangada, como relatado nas unidades de registro (50, 52).

Elementos das ginásticas também estavam presentes, como se pode ver na tabela as categorias da Ginástica Artística, Rítmica e Acrobática se somadas, reúnem um total de nove unidades de registros (12, 18, 22, 35, 38, 39, 44, 45, 50), esses registros se encontram em oito coreografias (2A, 2B, 3A, 4A, 4B, 5A, 6A, 7A), dessas oito coreografias, metade delas, ou seja, quatro coreografias (4A, 4B, 5A, 6A) pertencem a grupos específicos de ginástica, respectivamente o Grupo 04 e 05 que segundo os técnicos entrevistados possuem um trabalho voltado para a Ginástica Rítmica e o Grupo 6 que o técnico da mesma forma explicou ter um envolvimento maior com a Ginástica Artística.

Duas unidades de registro (43, 45) aparecem de forma isolada em cada categoria, "Elementos de canto e de teatro", respectivamente, as duas unidades estão presentes em duas coreografias diferentes (5A, 6A), dos Grupos 05 e 06. Apesar de ainda serem pouco utilizados em coreografias de GPT, o canto e o teatro surgem como uma boa ideia de inovação nas apresentações, fazendo com que o artístico de uma coreografia se torne mais completo, unir a dança, o teatro, o canto e a ginástica em uma única apresentação de quatro minutos é um grande desafio, porém tornar-se-ia um espetáculo encantador.

Quadro 10: categorização para FIGURINO

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO
14. Traz elementos com características da cultura popular brasileira.	8, 20, 41, 46, 54
15. Os elementos não possuem características da cultura popular brasileira.	14, 31, 34, 36

O quadro acima traz evidências de forma bem direta sobre os figurinos que foram utilizados pelos grupos, e se esses possuem ou não algum aspecto que apresente a cultura popular brasileira, foram divididas duas categorias, dos figurinos que possuem alguma característica de cultura popular, e os figurinos não possuem nenhuma característica deste tipo. Sabe-se que os figurinos de Ginástica Para Todos, tornam-se elementos fundamentais em uma apresentação, porém o mesmo deve ser escolhido de forma muito cautelosa visto as necessidades dos ginastas em realizar os movimentos, as acrobacias e os manejos dos aparelhos, deixando os técnicos com poucas possibilidades de inovação.

Cinco unidades de registro (8, 20, 41, 46, 54), demonstram ter algum aspecto da cultura popular representado em seu figurino, respectivamente nas coreografias (1B, 2B, 5A, 6A, 7A) dos Grupos 01, 02, 05, 06 e 07. Os elementos da cultura popular aparecem de diversas formas, dentre elas, losangos que remetem ao frevo (8), aspectos regionais como o artesanato e a vida do sertanejo (20, 54), aspectos folclóricos como a folha da Vitória Régia (41), a figura indígena com cocares e tangas (46), e até fitinhas dos padroeiros de cidades religiosas (54).

Outras quatro unidades de registro (14, 31, 34, 36) não se referem a nenhuma característica da cultura brasileira presente no figurino em seu discurso, respectivamente nas coreografias (2A, 3B, 4A, 4B). Porém observa-se nas respectivas unidades de registro de todas elas que os ginastas usam *collants*, isso pode ser uma evidência de que essas coreografias necessitam de figurinos que facilitem o desenvolvimento da mesma. Dentre estas quatro coreografias, duas delas (2A e 3B), possuíam algum aspecto da cultura popular em seu tema principal, como vimos no quadro 8 sobre a categorização do aspecto "Temas Principais", contudo as mesmas não se utilizaram de outro elemento cênico, por exemplo, o figurino, como forma de representação condizente ao seu tema, o que poderia ser mais um fator de promoção da cultura popular dentro da coreografia.

Outras duas coreografias (1A e 3A), não foi possível identificar a representação dos seus figurinos, pelo motivo de dificuldade de interpretação dos relatos acerca dos mesmos.

Isso se deveu a alguns técnicos durante a entrevista falarem das duas coreografias pertencentes ao seu grupo de forma simultânea, deixando a interpretação das duas coreografias separadamente de forma confusa. Portanto, para não haver erros durante a análise decidiu a exclusão de ambas na categorização acerca do figurino.

Quadro 11: categorização para MÚSICA

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO
16. Utiliza música nacional	4, 10, 15, 19, 24, 29, 47, 53
17. Utiliza música internacional	15, 32, 37
18. A música faz referência à cultura popular brasileira	4, 10, 19, 25, 47, 53

Três categorias foram agrupadas no aspecto música, elas basicamente indicam se a música que foi escolhida para as apresentações são nacionais, internacionais e se fazem referência a nossa cultura.

Como se pode observar apenas três unidades de registro (15, 32, 37) indicam que a música utilizada é de cunho internacional, respectivamente nas coreografias (2A, 4A, e 4B) dos grupos 02 e 04. Vale ressaltar que ambas as apresentações do grupo 04 não tiveram nenhum tema principal ligado à cultura do nosso país, o que implica na escolha das músicas, a primeira utilizada foi uma canção portuguesa que remetia aos mares, e na outra a música escolhida foi tema do filme "Batman".

Oito unidades de registro (4, 10, 15, 19, 24, 29, 47, 53) se enquadraram na categoria "Utiliza música nacional", isso corresponde a oito coreografias (1A, 1B, 2A, 2B, 3A, 3B, 6A, 7A) dos grupos 01, 02, 03, 06 e 07. Desta forma, observa-se que grande parte das apresentações tiveram como elemento cênico uma música nacional. É importante analisar a unidade de registro número 15, que está em presente em duas categorias, "Utiliza música nacional" e "Utiliza música internacional", isto se deve a fato de que o grupo escolheu utilizar em uma mesma coreografia uma remixagem de duas músicas, uma nacional "Rasga do Nordeste" e uma internacional "Hijo de la luna".

A última categoria nesse aspecto indica se a música traz alguma referência à cultura popular brasileira, dessa forma infere-se que das oito coreografias que utilizaram música nacional, seis delas (1A, 1B, 2B, 3A, 6A, 7A) remetiam à cultura popular nacional identificada nas unidades de registro (4, 10, 19, 25, 47, 53).

O Grupo 01, em sua coreografia (1A), mostrou a diversidade das marchinhas carnavalescas dos carnavais antigos do Brasil, como se pode ver na unidade de registro (1). O

Grupo 02 sua coreografia (2B), apresentou na Finlândia uma música de Luiz Gonzaga, que remete às características da população nordestina, isso ficou claro na unidade de registro (19). Outros elementos acerca da cultura popular brasileira também foram encontrados como o samba (10), a roda de capoeira (25), e os batuques indígenas (47).

Quadro 12: categorização para APARELHO

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO
19. Demonstra aspectos folclóricos e culturais do Brasil	7, 13, 21, 41,
20. Traz características culturais/regionais do grupo	7, 13, 21
21. O aparelho não faz referência a cultura popular brasileira	3, 26, 30, 35, 39, 51
22. Utiliza aparelhos de outras ginásticas	26, 30, 35, 39, 41
23. Utiliza aparelhos alternativos	3, 7, 13, 21, 35, 41, 49, 51

Com relação às categorias que remetem ao aspecto "Aparelho", pode-se observar que a maioria das coreografias utilizaram aparelhos alternativos em suas apresentações como mostra as unidades de registro (3, 7, 13, 21, 35, 41, 49, 51). Dentre esses aparelhos utilizados podemos citar: Bandeiras (3), sombrinhas de frevo (7), redes de dormir (21), lenços e fitas (35), e guarda-chuva (51).

Cinco entre as onze coreografias analisadas utilizaram aparelhos de outras ginásticas, evidenciado nas unidades de registro (26, 30, 35, 39, 41), todas elas fizeram uso de aparelhos da ginástica rítmica, bolas, arcos e fitas. Vale ressaltar que essas coreografias respectivamente (3A, 3B, 4A, 4B, 5A) foram apresentadas por grupos que fazem uso de elementos desta ginástica, grupos 03, 04 e 05, pode-se verificar isto como relatado no quadro 9 referente a Elementos Coreográficos.

Dentre as coreografias analisadas somente quatro delas apresentaram um aparelho que remetesse a cultura brasileira ou a algum aspecto folclórico do país, as unidades de registro (7, 13, 21, 41,) trazem relatos que apresentam essa característica. Outra categoria foi criada a partir desta e se refere aos aparelhos que fazem referência a algum aspecto cultural regional de cada grupo. Desta forma, a tabela acima demonstra que, das quatro coreografias que utilizaram aparelhos que remetem à cultura popular brasileira, três delas apresentaram nesse aparelho um aspecto regional do grupo, as unidades de registro (7, 13, 21), das coreografias (1B, 2A e 2B). Esses aparelhos são especificamente dos dois grupos representantes da região

nordeste, e ambos remetem a elementos típicos daquela região como as sombrinhas de frevo e as redes de dormir, muito utilizadas nas casas nordestinas.

Durante a entrevista os técnicos/coreógrafos foram perguntados acerca de que **“Retratos da cultura popular brasileira”** as suas coreografias iriam imprimir nas pessoas que estivessem assistindo-as. Foi realizada uma breve explicação acerca do contexto em que a palavra “retratos” iria representar nesta pesquisa. A partir da visão dos próprios técnicos, eles relataram que imagens iriam ser mais chamativas em suas apresentações, quais sons ficariam marcados nas pessoas, quais seriam as lembranças mais fortes que as coreografias iriam deixar, que cultura popular brasileira as pessoas iriam assistir nas apresentações e guardar como “retrato do Brasil”.

Abaixo seguem os relatos dos entrevistados e logo em seguida a categorização dos relatos, que foram analisados por grupo e não por coreografia.

RELATOS DOS ENTREVISTADOS

Grupo 01 - "Eu quero acreditar que o grupo tenha conseguido mostrar nesses dias justamente a riqueza que temos no nosso país, principalmente sobre a diversidade de ritmos. O quão belo é a nossa dança, a riqueza de ritmos que o país possui, é fundamental conhecermos e respeitar a cultura do outro, mas nunca devemos esquecer a nossa”.

Grupo 02 - “Nas nossas apresentações principalmente será apresentado nosso nordeste. As pessoas podem não saberem, mas todo o nordeste está retratado nas nossas coreografias, o dia-a-dia das pessoas, as roupas típicas, o forró nosso principal ritmo. E, principalmente, a alegria do nosso povo, a felicidade de cada um estará estampado a toda hora”.

Grupo 03 – “Com relação à cultura, tentamos demonstrar um pouco a cultura brasileira através da dança e dos movimentos rítmico”.

Grupo 04 - "Do meu grupo a principal imagem que ficará para quem assistir será na coreografia ‘Conjunto do Mar’. A parte das fitas é um momento que impressiona, pois as fitas junto com os lenços sob o manuseio das meninas promovem o movimento do mar brasileiro e isso impressiona quem assiste”.

Grupo 05 - “[...] As pessoas vão ver a ginástica brasileira, mais a rítmica especificamente com um tema muito forte do nosso folclore, de uma região bem específica do Brasil. A mata, as águas, a mata, serão elementos que impressionará a plateia”.

Grupo 06 - "Principalmente que nós precisamos respeitar a nossa cultura, de onde viemos, as nossas raízes, isso para mim é primordial. Os primeiros habitantes do país foram os indígenas, então por que omitir nossas raízes, isso fez parte do nosso desenvolvimento. Saímos um pouco da linha da ginástica, com aquele padrão de collants, cabelo bem preso, muito brilho, trazendo inovações, com temas culturais, um tema questionador, reflexivo. As pessoas irão se lembrar de certamente daquele grupo de figurino simples, repleto de índios, alegres, coloridos e de maquiagem forte".

Grupo 07 - "Bem eu acho que a música irá chamar bastante atenção, por que envolvem ritmos bem brasileiros, uma delas cantada através da linguagem brasileira. A vestimenta que eu acho ser bem característica da nossa cultura, a movimentação eu não diria por que a gente pegou alguns passos do frevo, então eu não sei se ficaria tão claro, mas eu acredito que também faça referência. E claro a nossa alegria porque o Brasil é conhecido pela alegria, também por ser um país cheio de vida, temos um alto astral muito grande, e isso chega bem no público".

Quadro 13: categorização para “Retratos da Cultura Popular Brasileira”

CATEGORIAS	GRUPOS
1. A ginástica brasileira	05
2. Diversidade das danças	01, 02, 03
3. Cultura popular brasileira	01, 02, 03, 05, 06, 07
4. Folclore brasileiro	05
5. Música brasileira	07
6. A alegria do povo	02, 07

Muitos elementos foram abordados pelos entrevistados. Na tabela acima vemos a divisão desses relatos em seis categorias, todas elas fazendo referência ao país, o que demonstra que as apresentações como um todo tiveram o real objetivo de mostrar “o Brasil” que nós temos. Três grupos relatam que foi por intermédio da diversidade das danças, que o público conheceu um pouco mais sobre o país e que essas danças foram imagens que marcaram o público. Nos discursos vemos o Frevo do Grupo 01, o Forró abordado pelo Grupo 02 e o samba representado pelos Grupos 01 e 03, isso pode ser confirmado respectivamente nas unidades de registro (06, 12, e 28).

A ginástica brasileira foi ressaltada pelo Grupo 05, especificamente a ginástica rítmica, porém o técnico relatou que elementos do folclore brasileiro também seriam fortes em suas coreografias, como podemos ver na unidade de registro (40). Assim como o Grupo 07 deu ênfase na nossa música, onde o técnico retratou que seria um elemento bem marcante já que o grupo trouxe características do funk e do samba, unidade de registro (53).

Uma forte imagem que é bem característico do povo brasileiro é a alegria, o relato dos grupos 02 e 07 mostrou isso. Ambos falaram de retratar essa vivacidade em suas apresentações; Grupo 02 “[...] E principalmente a alegria do nosso povo, a felicidade de cada um estará estampado a toda hora”, e grupo 07 “[...] E claro a nossa alegria porque o Brasil é conhecido pela alegria, também por ser um país cheio de vida, temos um alto astral muito grande, e isso chega bem no público”.

Com relação à cultura popular brasileira, seis dos sete grupos relataram que em suas apresentações alguma lembrança acerca da nossa cultura iria marcar a plateia. Assim podemos ver o interesse por parte dos grupos em levar a cultura brasileira através da ginástica para eventos como a World Gymnaestrada. O Grupo 01, fala da importância de valorizar a nossa cultura; o Grupo 02 sobre o modo de vida do nordestino; o Grupo 03 sobre a dança como manifestação dessa cultura; o Grupo 05 retratando o nosso rico folclore; o Grupo 06 a nossa famosa tradição indígena; e o Grupo 07 a nossa diversidade cultural.

5.4.2 Álbum de possibilidades

Agora apresento os resultados que formam o “Álbum” que contém um conjunto de informações de várias manifestações populares do país, contendo descrições básicas das mesmas e possíveis “retratos” em coreografias de Ginástica Para Todos.

REGIÃO NORTE

CARIMBÓ ESTILIZADO DE ALTER DO CHÃO/PA

(Sujeitos 01 e 02)

1) Descrição da manifestação:

O Festival dos Botos, que está dentro do festival de cunho religioso chamado "Festival do Çairé", criado pelos índios e jesuítas quando chegaram no Brasil, acontece geralmente no último final de semana de agosto e início do mês de setembro. O festival do Çairé acontece há mais de 300 anos, na cidade de Alter do chão no estado do Pará, na época era uma espécie de louvação a Deus sendo uma forma de catequizar os índios, incentivando o desenvolvimento do cristianismo na região. A manifestação por alguns anos ficou extinta e somente retornou em 1997, acontecendo em um período de grande fluxo de turistas na cidade Alter do chão, período de baixa do rio. A festa dos botos não tem relação com a religiosidade entretanto por acontecer dentro de um festival religioso e sempre remeter a ele, ambos os festejos têm suas

conexões. Tornou-se uma competição entre dois grupos ou também chamados de dois "botos", o boto Tucuxi e o boto Cor de rosa. O festival tem pouco mais de 20 anos onde os dois botos se enfrentam em uma manifestação cultural, demonstrando diversas características da região amazônica, com o intuito de vencer o festival através de apresentações. Cada boto se apresenta na arena do festival em uma noite, com seus cordões de Carimbó que são chamados de Carimbós estilizados, em que possuem uma marcação bem mais acelerada, viva e forte diferenciando-se dos Carimbós Tradicionais, muito recorrentes também em outras regiões paraenses.

Todo ano o festival possui um tema diferente e as apresentações são focadas nesse tema seja nas músicas, nas vestimentas, e no desenvolvimento das apresentações com um todo. No decorrer do festival existe uma representação cênica sobre a lenda do Boto, onde um boto, na noite de lua cheia sai da Ilha do amor, do outro lado da cidade e se dirige até a cidade vestido todo de branco com um chapéu cobrindo seu rosto como disfarce; ao chegar à cidade, o boto engravida uma mulher e logo depois retorna a Ilha do Amor. Ainda no festival temos personagens que participam como elementos cênicos e são importantes tanto para a cultura amazonense, como para o festival, como o Curandeiro, os Botos (tanto em formato de homem ou como em formato de animal), os Índios, a Cabocla Borari (a mulher que se apaixona pelo boto), a Rainha do Lago Verde, entre outros. No Carimbó estilizado as mulheres usam saias bem grandes, com uma blusa curta acima da barriga, e um adereço na cabeça. Os homens usam calças curtas até os joelhos, uma blusa fechada com um nó na barriga ou até mesmo sem blusa, e um chapéu na cabeça. Os figurinos são bem chamativos e inovadores com relação às cores, aos formatos e aos desenhos que neles se formam cenicamente. A música é marcada pelo Curimbó, um tambor enorme feito de uma árvore típica da região, que traz um ritmo bem agitado, e que fazem os dançarinos se desenvolverem na apresentação, os homens com seus chapéus bem chamativos e as mulheres com suas saias extremamente grandes, todos com um rebolado muito típico, uma mistura do índio, do negro e do europeu, o índio pela pisada marcada, o negro o rebolado, o europeu, o movimento sutil de braços. Vence o festival o boto que se sair melhor em todas as noites.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

Os dois sujeitos relatam que a música do Carimbó estilizado pode ser bem utilizada pela Ginástica Para Todos, por ter uma característica bem alegre, de ritmo marcado e forte. O rebolado deve estar presente, junto com a marcação da pisada indígena, com isso pode-se

evoluir, em casais, em rodas, em fileiras, blocos ou grupos de pessoas. A saia que é um elemento fundamental pode não ser muito apropriada para elementos ginásticos, como saltos e giros, porém pode tornar-se um figurino inicial e em sequência transformar-se em um elemento cênico, ou até mesmo em um aparelho, onde os ginastas façam rodas e rolamentos e as saias grandes e coloridas em movimentos atrás deles. Como tema, uma ideia que remetesse aos rios seria interessante, pois várias das músicas do festival remete ao rio Tapajós, que é tratado como o coração da cidade, a prosperidade para a região amazônica. Um elemento indígena que poderia ser usado como aparelho seria os maracás, instrumento muito típico da região, que, além disso, poderiam fazer uma papel sonoro na coreografia, através de lançamentos por exemplo. Outro aparelho que poderia ser utilizado, seria a ideia dos dois botos, que em um formato bem maior poderiam servir como sustentação, subida, saltos, elevação de pessoas, elementos de força, entre outros.

CIRANDA DE MANACUPURU/AM

(Sujeitos 01 e 03)

1) Descrição da manifestação:

A cidade de Manacapuru está situada a 60 km de Manaus, cidade do festival das cirandas que acontece no chamado Cirandodrómo. A pesquisa deu-se no mês de agosto período em que acontece o festival que dura três noites, cada noite um grupo se apresenta durante três horas. Uma ciranda bem diferente que acontece em rodas e fileiras que são chamadas de cordões de cirandeiros. Possuem coreografias bem rápidas e frenéticas com passos simples característicos de respectivos temas escolhidos por cada ciranda para o festival anual. Participam do festival três cirandas, a Tradicional, a Guerreiros Mura e Flor Matizada. Lendas amazônicas são retratadas, principalmente por seus itens, com características bem indígenas, porém com uma versão mais estilizada, atualizada e porque não dizer *pop*, que chegam na arena de forma esplendorosa, em grandes carros alegóricos, elevados a metros de altura ou suspensos. Uma das lendas mais famosas e que é retratada no festival é sobre a Constância, a mulher mais linda da região, que tem seu amor por um trabalhador humilde proibido pelo seu pai, um rico seringueiro, uma lenda muito típica que é demonstrada por todos os grupos. Cada grupo escolhe sua temática anual e desenvolve-a no Cirandródromo. Tudo é voltado para a competição, a riqueza dos figurinos, a beleza das alegorias, os dançarinos. Um ritmo bem forte, sambado e muito acelerado parecido com o samba do Rio de Janeiro, que conduz todas

as encenações que acontecem no decorrer das apresentações. Os figurinos são repletos de brilho, as meninas com corpete, uma saia com babados bem curta, uma espécie de perneira e sapatinho branco, todos com muito brilho e adereços, os meninos com camisa, calça, chapéu e um sapato branco, são roupas bem glamorosas, muito estilizadas e que condizem com o tema escolhido.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

Como sugestão dos sujeitos entrevistados esse ritmo sambado poderia se tornar uma música de coreografia de ginástica, por ser bem agitado e muito alegre, e também pela liberdade de criação que a Ciranda de Manacapuru permite. As saias que são utilizadas como figurino, por serem curtas facilitam nos movimentos ginásticos e chamam muita atenção pelo brilho. Um objeto que poderia se tornar um aparelho, seria os “maracás” objeto muito típico da região que possui características bem indígenas.

CARIMBÓ TRADICIONAL DE SANTARÉM/PA

(Sujeitos 06 e 07)

1) Descrição da manifestação:

A cidade de Soure - Ilha de Marajó, no estado do Pará, é a cidade sede de um dos grupos mais tradicionais de Carimbó do estado, o Grupo de Tradições Marajoaras Cruzeirinho. A pesquisa foi toda baseada em informações cedidas pelo grupo cruzeirinho por ser referência em Carimbó Tradicional. O Carimbó tradicional é uma manifestação do estado do Pará que se transforma em uma verdadeira festa, uma festa comum, onde as pessoas se encontram para dançar o Carimbó como um baile, que acontece nos quintais, nas ruas, tudo voltado para a diversão. As pessoas se encontram com roupas típicas, ao som de música ao vivo e se divertem na festa bem típica. Uma dança com influência negra, indígena e europeia, que através de três elementos, a marcação do pé tipicamente indígena, o rebolado do negro, e os movimentos dos braços dos europeus, originaram o Carimbó. A música regida principalmente pelo som do Curimbó, que é uma espécie de tambor que deu origem ao nome da dança, e feito de tronco de uma árvore recoberta com a pele de um animal. No grupo em que a pesquisa foi realizada a pele da cobra sucuri foi escolhida para recobrir o curimbó, que se soma a um cavaquinho, uma flauta doce e vários maracás, instrumento típico da região, para realizar o som da festa. É uma dança bem introspectiva, de casal, onde um é o complemento do outro,

muitas vezes com improvisações do par, com um contato visual muito forte. Os homens geralmente usam uma calça até o meio da perna, geralmente uma calça jeans, remetendo a ideia de pescadores, com uma blusa de botões, na maioria das vezes florida. Em alguns grupos de Carimbó Tradicional os homens não usam chapéus. As mulheres utilizam uma saia bem grande, rodada e também florida, é um dos elementos principais, pois com os giros bem característicos da saia se tornam uma extensão do corpo da dançarina. Elas usam também uma blusa feita de renda, e em alguns grupos usam arranjos no cabelo.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

Os sujeitos relatam que a música poderia ser utilizada em coreografias de GPT, devido ao diferencial do ritmo. Os passos também são diferentes e seria bacana utilizar figuras coreográficas como roda, fileiras, e principalmente a dança de casais. Utilizar as saias e os chapéus como aparelhos alternativos seria interessante devido ao papel que eles têm nas coreografias, os giros das saias poderiam ser muito bem utilizados como efeito cênico. Encenar um pouco da história do Carimbó nas apresentações, o índio, o negro e depois o português, a junção do Carimbó, da festa, retratando nas coreografias a rotina das pessoas da região, os pescadores, os canoieiros, os vaqueiros, poderia ser uma boa ideia de tema.

BOI BUMBÁ DE PARINTINS/AM

(Sujeitos 03 e 04)

1) Descrição da manifestação:

A pesquisa de Boi Bumbá deu-se na cidade Parintins no estado do Amazonas, e aconteceu durante o festival dos bois durante dez dias, foi pesquisado principalmente as características dos dois bois, Garantido e Caprichoso, além de toda a parte coreográfica, artística, de figurino e como o espetáculo todo é construído. Um festival que existe há mais de cinquenta anos, onde os dois bois preparam-se o ano todo para as apresentações que duram três noites no chamado Bumbódromo. Um a disputa entre o boi vermelho e branco, Garantido, e o boi azul e branco, Caprichoso, que comove todos da região amazônica. O festival em si mostra principalmente a cultura indígena, com a presença de 21 itens que fazem parte da pontuação para a vitória do festival. Entre eles, existe a Galera, um dos itens avaliados que é formada pela torcida de cada boi presente na arquibancada do Bumbódromo. Além da Galera, apresenta-se a Cunhã Poranga: a índia mais guerreira da tribo; a Rainha do Folclore: a

miscigenação das raças; O Pajé curandeiro entre outros. Os dois bois levam músicas autorais que fazem a marcação da apresentação e que são chamadas de toadas, sempre condizentes ao tema escolhido para apresentar no referido ano. O Boi Bumbá é um ritmo mais cadenciado e animado para o povo dançar, com movimentos tribais que remetem as lendas e rituais das tribos. Os figurinos são bem luxuosos que tentam mostrar um poder, no figurino indígena, geralmente utilizam penas, roupas pequenas que representam as tribos e as lendas indígenas, alguns feitos no próprio galpão do boi utilizando material alternativo como palhas, sementes etc. Dentro desse aspecto tribal, nos temas eles procuram colocar características das tribos, com rituais que procuram representar em tudo a cultura do povo deles, sempre exaltando, o índio, a terra, as lendas, as tribos, o boi etc.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

Segundo os entrevistados a GPT permite uma liberdade de criação que você pode utilizar aparelhos alternativos ou não, isso é muito bacana. A coreografia de Boi Bumbá tem muitos elementos acrobáticos, elementos dos próprios itens podem ser utilizados como passos característicos. No boi essa variedade de aparelhos podem ser encontrados visto a infinidade de elementos que eles trazem para o Bumbódromo, por exemplo, uma lança dentro de uma toada muito forte, cordas para realizar movimentos, lanças, flechas e o próprio boi. Em algumas coreografias eles usam macacões muito parecidos com os da ginástica, colados ao corpo, porém com muitos desenhos tribais e algumas penas, isso poderia se tornar figurino por exemplo.

DANÇAS TRIBAIS DE JURUTI/PA

(Sujeito 03)

1) Descrição da manifestação:

O *Festibal* de Juruti, na cidade de Juruti no estado do Pará, é um festival que envolve dois grupos, Muirapinima e Mundurukus. Acontece em três noites de apresentações, uma delas de apresentações com o grupo mirim e outras duas pelo grupo principal com predominância de membros adultos, a grande característica dessa manifestação é a presença indígena muito forte e os elementos acrobáticos surpreendentes. O local de apresentação é chamado de Tribódromo, nas apresentações eles mostram os itens que são avaliados, muito parecidos com

os itens de Boi Bumbá de Parintins, possuem a música toda voltada para esses itens com uma marcação bem indígena e que fazem acender os rituais onde acontecem os elementos acrobáticos, muitos deles feitos de qualquer forma sem muita técnica e pouca segurança. Os grupos começam a ensaiar esses movimentos poucos meses antes do festival, e eles demonstram figuras acrobáticas, voos e lançamentos de pessoas, tudo isso bem voltado para o índio. Possuem figurinos com penas e cocares, macacões com desenhos tribais, alguns utilizam pintura corporal. As tribos vêm para a apresentação com um tema específico e vence o *festribal* quem se sair melhor em todos os itens avaliados durante as noites de apresentações.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

De acordo com o sujeito entrevistado as danças tribais de Juruti utilizam voos, rolamentos, rodas, reversões, figuras acrobáticas. Utilizam vários aparelhos alternativos tipicamente amazonenses. A única diferença mais clara é a competitividade que no *festribal* é muito forte e na GPT é inexistente. O sujeito 4 afirmou que (...) “Se fosse criar uma coreografia de GPT com esse tema, eu voltava tudo para o indígena claro, com muitas penas e cocares e que juntos formassem um único aparelho ou uma única forma e que depois se dividisse e se tornasse um aparelho individual, um objeto grande que monta e logo em seguida se desmonta, sem deixar é claro dos movimentos acrobáticos, por que eles realmente fazem muitos”.

REGIÃO NORDESTE

FREVO/PE

(Sujeitos 06 e 07)

1) Descrição da manifestação:

A pesquisa foi realizada na cidade de Recife - Pernambuco, principalmente junto a Escola Municipal de Frevo. O Frevo é uma dança popular bem frenética, pois seu ritmo fazem as pessoas não pararem um minuto, principalmente pela musicalidade bem dançante. Existem diferentes vertentes deste ritmo, o Frevo musical, apenas tocado com seus instrumentos, o Frevo dançante, dito mais tradicional que é brincado nas ruas, bem típico do período carnavalesco e também o Frevo técnico, coreografado e que possui a finalidade de apresentação. A manifestação acontece principalmente durante o carnaval, com os blocos de

Frevo. Derivado da palavra “ferver”, é uma dança bem individualista, o que pode ser visto nas apresentações dos solistas que são os destaques, e nos seus passos típicos que contam com muita troca de peso corporal e muita variação dos pés. A sombrinha é o acessório principal desta manifestação popular e tem papel fundamental, segundo histórias a sombrinha surgiu ainda na época dos escravos onde os negros usavam-na como disfarce utilizado pelos capoeiristas, seria um acessório onde se escondiam as armas dentro dos guarda-chuvas que eram utilizados na época como armas de defesa. Possuem figurinos bem coloridos, principalmente nas cores amarelo, vermelho, verde e azul, com os homens geralmente usando bermudas e camisetas leves, e as mulheres de saia e top com algum adereço de cabelo, todos é claro com uma sombrinha bem colorida e enfeitada.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

Como afirmam os sujeitos entrevistados o Frevo é bastante chamativo, pelo próprio estilo musical, pelas cores vibrantes, pelo número de pessoas que podem participar da coreografia entre outras coisas. Na ginástica é bem simples de colocar elementos culturais que remetem ao Frevo, passos e músicas podem ser utilizados livremente, os passos podem ser feitos em rodas, com diversos manuseios da sombrinha com lançamentos e recuperações, as maçãs de Ginástica Rítmica podem remeter aos movimentos das sombrinhas como molinetes e lançamentos, por exemplo. Não esquecendo é claro de sempre ter um figurino muito colorido que chame a atenção do público que assiste.

BUMBA MEU BOI/MA

(Sujeito 09)

1) Descrição da manifestação:

São Luís - Maranhão foi o local em que foi pesquisada a manifestação do “Bumba Meu Boi que sempre acontece no período junino e tem como objetivo principal ressaltar a cultura local. Os festejos acontecem por toda a cidade onde diversos grupos se apresentam. O Bumba Meu Boi surgiu a partir da história da morte do boi: um fazendeiro possuía o boi mais bonito da fazenda que recebe a notícia que seu boi preferido foi morto por um de seus escravos, Pai Francisco. Pai Francisco acabou matando o boi para realizar o grande desejo de sua mulher Mãe Catirina, que estava grávida, de comer a língua do boi. O fazendeiro quando soube da história mandou os índios irem atrás de Pai de Francisco e fazer com que ele ressuscitasse o

boi. Pai Francisco então pede ajuda ao curandeiro para ressuscitar o boi, que retorna a vida em formato de pano. E assim, todo o festejo gira em torno de comemorar a volta do boi. O Bumba Meu Boi possui quatro sotaques, ou ritmos, que se diferenciam quanto a algumas características. O Sotaque de Zabumba é um dos mais antigos e é regido pelo instrumento principal de mesmo nome. O Sotaque Costa de Mão tem esse nome, pois seu instrumento principal, um pandeiro bem grande é tocado com as costas das mãos. O Sotaque de Orquestra possui características do Sotaque de Zabumba, porém acrescido de instrumentos de sopro. E por último o Sotaque de Pindaré se diferencia por seus personagens, principalmente o Cazumbá, que é uma figura mítica com rosto de animal e que veste uma túnica que cobre todo seu corpo. Outros personagens como os Caboclos de penas, as Índias e os Vaqueiros fazem parte das apresentações. Os figurinos têm geralmente com muito brilho, as índias repletas de penas, cocares e uma espada de pena, os vaqueiros com calças e blusas compridas, com chapéus enfeitados de pedrarias e um maracá que segue a marcação musical. Os personagens que existem na história do Boi, também se divertem durante as apresentações.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

O sujeito entrevistado sugere que a disponibilidade de ritmos do Bumba Meu Boi é muito interessante, isso pode ser muito bem aproveitado devido a batidas mais ou menos aceleradas que podem marcar bem os movimentos. A história do Boi pode ser contada durante uma coreografia de GPT, seus personagens estarem presentes, a morte a ressurreição do boi e depois a festa que o boi traz. Como aparelhos outra sugestão seria os objetos que os vaqueiros e as índias usam respectivamente os maracás que seguem o ritmo da música e as espadas de pena.

COCO DE RODA ALAGOANO/AL

(Sujeito 12)

1) Descrição da manifestação:

O Coco de Roda Alagoano é uma dança bem típica do estado de Alagoas. Na cidade de Macéio vários grupos se apresentam durante o ano todo como divulgação da cultura local, porém é no mês junino que o principal festival de coco de roda acontece. Duas vertentes falam de como se deu o surgimento do coco, a primeira fala sobre a forma com que a casca do coco era quebrada ainda na época dos escravos, onde eles utilizavam os próprios pés para

isso, e a outra se refere à tradição que algumas famílias tinham de realizar festas de comemoração após a construção das casas de pau-a-pique, ou casas de barro. Nessas festas as pessoas se divertiam batendo os pés no piso das casas que era de barro com o intuito de nivelar o piso. Essas histórias são ditas por que a pisada no coco é o elemento mais forte, não é a toa que essa manifestação também recebe o nome de coco de pisada. A pisada tem um fator sonoro muito grande, juntamente com as palmas das mãos, e o canto dos brincantes, que seguem o comando de um mestre, também chamado de marcador, que entoia as canções e manda na festa. A dança é feita em casais que realizam movimentos em roda e filas, com muitas pisadas ritmadas que seguem o som de instrumentos típicos como o ganzá, o surdo e o pandeiro. O festival de Coco de Roda acontece durante quatro dias, em fases classificatórias até se chegar à última noite, a noite da grande final. São julgados elementos como coreografia, figurino, marcador, bateria, entre outros. O figurino é bem luxuoso, com muito brilho e pedrarias. As mulheres usam vestidos bem longos e rodados, que fazem papel fundamental na coreografia devido às movimentações feitas com ele, e também usam um adereço de cabelo bem charmoso. Os homens utilizam calças e blusas, também bem enfeitadas e um chapéu bem típico de coco que também recebe adereços para enfeite. Assim como os vestidos das mulheres, os chapéus dos homens também possuem um papel fundamental nos passos da dança. Todos usam sandálias de couro para que as pisadas façam barulhos em toda a coreografia. Os grupos são bem estilizados, mas sempre trazem algo para as apresentações do coco tradicional, aquele brincado nos terreiros de piso de barro.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

De acordo com o sujeito entrevistado a alegria que o Coco de Roda traz para a arena é fantástica, as pisadas ensurdecedoras devem estar presente em qualquer coreografia. O figurino também pode ser utilizado os vestidos e os chapéus são muito interessantes, os movimentos que os dançarinos fazem com eles, podem ser realizados com elementos ginásticos bem simples. O Sujeito 12 destaca: “[...] Pensei em fazer um coreografia que trouxesse o tema sertão, algo bem típico da história do coco e as pisadas que eles faziam para nivelar o barro. A sandália de couro como elemento sonoro é o que chama mais atenção, talvez trazer essa sandália em dimensões bem maiores e exageradas, e que essas sandálias grandes seguradas nas mãos façam barulhos de pisadas entre elas mesmas, ou batendo no chão” [...].

CABOCLINHOS DE RECIFE/PE

(Sujeito 05 e 10)

1) Descrição da manifestação:

A pesquisa aconteceu na cidade de Recife/PE, junto ao grupo Caboclinhos Sete Flechas, um dos mais antigos de Recife. A manifestação gira em torno da condição indígena imposta a partir da chegada dos portugueses. A dança se desenvolve em cordões ou filas, principalmente com passos que envolvem saltos pulos e movimentos frenéticos que remetem às características indígenas. Utilizam roupas com saiotos de penas, com coletes e cocares enormes que pesam em torno de cinco quilos, e enfeitados com penas e pedrarias. A musicalidade tem suas diversidades de estilos que variam de acordo com os instrumentos utilizados, ritmo das marcações entre outros. Macumba de Caboclo, Perré, Guerra e Baião são alguns ritmos dentro da manifestação do Caboclinhos e que fazem os dançantes se divertirem nas apresentações, que geralmente acontecem no período carnavalesco. A “Preaca” é um utensílio sonoro que é utilizado na dança, tipicamente indígena, que possui a aparência de uma arma de defesa e que ajuda cenicamente e na percussão devido ao fator sonoro que ela exerce a partir de batidas feitas pelo próprio dançarino, alguns grupos também utilizam lanças, machadinhas entre outros. Na música o principal elemento, um tipo de caracaxá, uma espécie de chocalho, instrumento bem utilizado nas apresentações, fazendo sempre referência aos sons da floresta, com expressão facial bem rígida e pesada, e com passos de agachamentos e saltos muito parecidos com os do Frevo. Apesar de se apresentarem durante o ano todo, é no período carnavalesco onde acontecem as principais apresentações, pelas ruas de Recife.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

Os sujeitos relatam que pode-se introduzir vários elementos, a “Preaca” principalmente é um elemento bem marcante dentro da dança e que pode se tornar um aparelho, assim como machados e lanças que também é utilizado. A música do Caboclinhos apesar de ser muito instrumentada ela é bem chamativa, e possui fortes do Brasil, então nela poderiam ter passos com movimentações acrobáticas e marcações bem definidas de pés. Segundo o sujeito 05 “[...] Talvez se possa adaptar o adereço de cabeça para ele poder ser utilizado, visto o seu tamanho, como um elemento cênico ou então fazendo com que exista a questão das penas bem chamativas de uma forma mais fácil, em outras partes do corpo, colada em uma malha [...]”.

AFOXÉ

(Sujeito 09)

1) Descrição da manifestação:

A pesquisa sobre Afoxé deu-se na cidade de Salvador - Bahia. A presença dos negros e dos orixás está bem forte nesta manifestação, em seus espetáculos eles procuram repassar principalmente a cultura da Bahia e sua religiosidade, passando por cada um dos seus orixás, deuses que sempre estão relacionados a algo da natureza e sua representatividade. Os brincantes se caracterizam e saem pelas ruas de Salvador, com passos voltados para o chão, o corpo mais curvado por remeter a questão dos negros por uma certa posição de dominação, depois evoluem para passos mais fortes, que seguem o tempo bem marcado dos tambores, principais instrumentos que são utilizados. Utilizam muito materiais de palha, e tecidos que remetem a cores dos orixás.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

O sujeito entrevistado sugere que a GPT utilize os movimentos que tem uma relação com a terra, movimentos de níveis baixo e médio, alguns vestidos de baianos, outros caracterizados de orixás da manifestação do Afoxé. Como os tambores são bem presentes, seria interessante que os passos seguissem essa marcação do tambor, os saltos, os rolamentos tudo em sincronia com o tambor.

REISADO CEARENSE/CE

(Sujeito 02)

1) Descrição da manifestação:

Se tratando de Reisado de Congo, no Cariri cearense ele acontece no período natalino de 24 de dezembro a 06 de janeiro, historicamente falando eles exaltam os reis magos que foram até a lapinha de Jesus para lhe entregar presentes. Acontece em cortejo pela cidade tanto de dia quanto a noite, sempre regido por um mestre que é o responsável pelo desenvolvimento do reisado. Muito ligado a forma que foi trazido da Europa, possui uma hierarquia em seus brincantes que são dispostos em filas ou também chamados de cordões, traz a religiosidade e a fé como estrutura educativa afim de catequizar as populações mais abastadas da sociedade. Os cordões ou filas são divididos em duas cores, de um lado o vermelho e do outro lado o

azul, resquício ainda da época das cruzadas, uma guerra entre muros e cristãos que dividiu parte da Europa. A igreja na época para não ligar as cores a guerra, traz o vermelho representado como o coração de Jesus e o azul como sendo o manto de Maria, o cordão vermelho sempre do lado direito do reisado pois Jesus está a direita de deus, e o azul do lado esquerdo pois foi lado que sobrou na história. O Reisado de Congo possui uma estrutura muito bem definida, primeiramente ele chega até a casa das pessoas, faz reverência a Deus e aos donos da casa, logo em seguida dá-se início às peças de sala que são inventadas e organizadas pelo mestre do reisado. Depois aparecem os seres fantásticos, que variam de reisado para reisado, o boi, a ema, o jaraguá, o bode, é o momento de interação entre os animais e o as pessoas. Também fazem guerras de espadas que remetem a questão da guerra entre cristãos e muros. O figurino é repleto de muito brilho, segundo a tradição tudo em prol de espantar o mal olhado, as roupas em alguns grupos são repletos de espelhos que seguem esse sentido literal, muitos usam saias com roupa de metal, afim de se protegerem das espadas, usam calças e blusas feitas de cetim, com cores bem fortes, além de coroas e espadas.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

O sujeito relata que as espadas são os elementos mais fortes durante todo o reisado, elas podem voar entre os brincantes, fazer movimentos de ataques e defesas, enquanto os ginastas fogem dos ataques com saltos, pulos e giros etc. O boi pode ser usado como aparelho, remete um pouco à história do Brasil, brincar com esse ser fantástico, saltar sobre ele, fazer movimentações com ele, o boi fazendo todo o desenvolvimento da coreografia como próprio mestre do reisado seria muito interessante.

REGIÃO CENTRO-OESTE

SIRIRI CUIABANO/MT

(Sujeito 02)

1) Descrição da manifestação

A pesquisa foi realizada na cidade de Cuiabá-Mato Grosso. O Siriri é uma manifestação feita em rodas e filas ao som de cantigas já estabelecidas pela tradição, brincado geralmente nos quintais e terreiros dos próprios mestres. A música, segundo histórias antigas, remete a noites de chuvas onde as cigarras começavam a cantar e fazer barulho, daí os vaqueiros seguiam

esse som junto a uma viola de cocho, instrumento muito característico da região. A viola de cocho, principal instrumento utilizado possui de três a quatro tons, porém seu som é irreconhecível, com um formato bem rústico é acompanhada do mocho, outro instrumento típico e um ganzá. Com o passar dos anos as coreografias mudaram um pouco, deixando de lado as rodas de brincadeira e passando mais para a frente, onde o público pudesse assistir com uma melhor visão. Realizada em casais, seu desenvolvimento acontece em torno de diversas brincadeiras. Seu passo básico é a marcação indígena. As mulheres utilizam saias bem grandes que formam uma extensão corporal e que demonstram seu poder, já os homens em contradição trazem seus chapéus, coloridos e bem enfeitados. Os grupos de Siriri demonstram em suas apresentações principalmente sua cultura, a questão religiosa, o retrato da vida das pessoas ligada à tradição, a cidade de Cuiabá, o Pantanal Mato-Grossense entre outros.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

Segundo o sujeito 02 "[...] Essa questão de retratar o próprio cotidiano é muito forte, mostrar o que sou, como que eu vivo, o que eu tenho de melhor pra mostrar pra você, então penso que remeter a essa cultura em forma de coreografia é muito interessante". Histórias dos animais, do pantanal, da vida dos vaqueiros, poderiam ser contadas. A viola de cocho ao fundo fazendo a marcação de som pulsante e vibrante com vários ginastas à frente demonstrando essa cultura com elementos de saltos e giros. As maçãs podem ser pensadas de forma que quando sejam movidas imitem o som de um ganzá por exemplo.

REGIÃO SUDESTE

CONGADO MINEIRO

(Sujeito 05)

1) Descrição da manifestação:

A cidade de Dolores do Indaiá em Minas Gerais foi a cidade em que foi realizada a pesquisa sobre o Congado Mineiro. Uma manifestação religiosa que se originou com a coroação dos reis de congo que vieram da África e que ao longo dos anos se desenvolveu de diversas formas. Ligado ao catolicismo, os brincantes fazem sempre referência a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, além de saudar as pessoas que ajudam para que a manifestação aconteça, aos donos da casa que recebem a visita do congado, aos responsáveis

pelas igrejas entre outros, os reis que são homenageados, entre outros. Realizada em cordões e filas que evoluem em deslocamentos por todo o percurso, seu desenvolvimento é regido por tambores que fazem a marcação da dança e pelos brincantes que levam nos pés as chamada *gungas*, objeto feito artesanalmente com latas de alumínio onde dentro delas colocam-se diversos tipos de sementes que ao qualquer momento realizam um barulho como o de um chocalho, essas *gungas* são presas aos pés dos dançarinos e um fator sonoro quando os pés batem ao chão. Os grupos seguem uma diferenciação de guardas que variam de acordo com o estilo de cada um, entre elas temos a Guarda de Moçambique, Penacho Real, Guarda de Marujos entre outras. O figurino não possui um rigor de padrão, as cores variam de guarda para guarda, mas geralmente são usadas calças e blusas com mangas leves, algumas com bordados, pedrarias e lantejoulas, fitas, flores etc. Outro elemento bastante forte é o terço de Nossa Senhora do Rosário, que possui forte ligação religiosa e que está bem presente nas apresentações.

2) Possibilidades para a Ginástica Para Todos:

Como sugestão do sujeito, uma temática que poderia ser utilizada seria bem religiosa com as imagens dos santos, a música teria que ter adaptações, talvez com mixagens e junções de várias músicas por ser uma batida mais leve. As *gungas* como elemento sonoro poderiam vir em outros locais do corpo além dos pés, por exemplo, nas mãos e na cintura. Bolas grandes poderiam se tornar um rosário gigantesco como aparelho. Ou até mesmo o rosário vir desenhado nos collants dos ginastas, com muito brilho e pedrarias.

A seguir o resultado final deste segundo momento da pesquisa: O “Álbum” de possibilidades para criações coreográficas.

ÁLBUM



*Possibilidades Para Coreografias
de Ginástica Para Todos*

Região Norte



CARIMBÓ ESTILIZADO DE ALTER DO CHÃO/AM



A festa do Carimbó, a união do negro, o índio, e o europeu.

Aparelhos: as saias, e os dois botos que comandam a festa.



Temas: O rio Tapajós, tratado como o coração da cidade, a prosperidade da região.

Elementos coreográficos: Dança de casais em rodas e fileiras. Não pode faltar o rebolado e os giros com a saia.



Fotos: 1-Luiz Alves - Grupo Oré Anacã no Dragão do Mar em 2015.
2- Pesquisa do Ore Anacã em Alter do Chão/PA, 2013

CIRANDA DE MANACAPURU/AM

Com características indígenas e um ritmo sambado e agitado



Aparelho: maracás, um objeto percussivo tipicamente indígena

Figurino: as saias por serem curtas facilitam os movimentos ginásticos, além de chamar atenção pelo brilho.



Elementos coreográficos: a ciranda de manacapuru permite a liberdade de criação

Fotos: 1 - Pesquisa do Ore Anacã em Manacapuru/AM, 2014
2 - Site: <www.iande.art.br>; acessado em 23 Jan 2016

CARIMBÓ TRADICIONAL DE SANTARÉM/PA

Aparelhos e Figurinos: utilizar as saias e os chapéus



1



1

Temas e Elementos Coreográficos: rodas e fileiras de casais; Encenar a vida dos pescadores e canoieiros da região.

O diferencial da música surpreende, o instrumento curimbó feito de uma árvore da região comanda o ritmo.



1

Fotos: site: <www.campanhacarimbo.blogspot.com>; acessado em : 22 jan 2016

BOI BUMBÁ DE PARINTINS / AM

Aparelhos: A variedade de aparelhos podem ser encontrados no bumbódromo como lanças, flechas e o próprio Boi.



1

Elementos coreográficos: O Item Pajé pode ser demonstrado em elementos que possuem suas características nos passos de dança, assim como os demais itens Cunhã Poranga, Sinhazinha da Fazenda, entre outros.



2



2

A própria coreografia de Boi Bumbá possui elementos acrobáticos e com uma grande variedade de aparelhos alternativos.



1

Figurinos: Macacões repletos de elementos tribais e recoberto com penas.

Fotos:
1 - Luiz Alves - Grupo Oré Anacã no Dragão do Mar, 2016
2 - Pesquisa do Grupo Oré Anacã em Parintins/ AM, 2013.

DANÇAS TRIBAIS DE JURUTI /PA



1

Tema: A diversidade da cultura amazense.



1

Elementos Coreográficos: Utilizam voos, rolamentos, saltos, reversões e diversas figuras acrobáticas.



2

Aparelhos: Tudo voltado para o indígena, penas e cocares unidos que juntos formassem um aparelho grande e separados um aparelho individual.

Fotos:
1 - Pesquisa do Grupo Oré Anacã em Juruti/PA, 2014.
2 - Site: <<http://g1.globo.com/pa/>>; acessado em: 23 jan 2016.

Região Nordeste



FREVO/PE



1

Elementos coreográficos: Passos podem ser utilizados livremente e feitos de diversas formas: no chão, com saltos, agachamentos e giros.



1

Figurino: Um figurino bem colorido e que chame a atenção do público, transmitindo a alegria do Frevo.

Pelo estilo musical o Frevo torna-se chamativo, além de cores vibrantes e o número de brincantes que podem participar da coreografia.



1

Aparelho: Com a sombrinha podemos fazer diversos manuseios com lançamentos e recuperações.



1

Fotos: 1 - Luiz Alves - Grupo Oré Anacã no Dragão do Mar, 2015.

BUMBA MEU BOI /MA



1

Música: Os quatro sotaques do Bumba meu Boi permite a variação de ritmos e de elementos que podem ser incorporados em uma coreografia.



3

Aparelho: Objetos que os vaqueiros e as índias usam na manifestação como os maracás e as espadas de pena.



2

Tema: A história do Boi pode ser contada durante uma coreografia com todos os seus personagens, a morte do próprio boi e logo em seguida a festa de seu retorno a vida.

Fotos:
1 - Site: <<http://passeiourbano.com/2012/06/02/boi-sotaque-de-zabumba/>>; acessado em: 23 jan 2016
2 - Pesquisa do Grupo Oré Anacã em São Luís/MA, 2013
3 - Grupo Oré Anacã no Teatro do Dragão do Mar, 2014.

COCO DE RODA ALAGOANO /AL



1

Figurino: Elementos ginásticos simples podem ser realizados de forma adaptada com os vestidos longos e os chapéus.



2

Elementos coreográficos: A alegria que o Coco de Roda traz para a arena é fantástica, as pisadas ensurdecedoras devem estar presente em qualquer coreografia.



1

Aparelho: A sandália de couro como elemento sonoro é o que mais chama atenção, esta sandália poderia ser em dimensões maiores e exageradas, nas mãos ou nos pés com intuição de fazer muito barulho.



2

Tema: Sertão, típico da história do coco, tendo como elemento principal as pisadas no barro para nivelar as casas de pau-a-pique.

Fotos

1 - Pesquisa do Grupo Oré Anacã em Maceió/AL.
2 - Site: <<http://www.maceio.al.gov.br/>>;
acessado em: 13 jan 2016

CABOCLINHOS DO RECIFE /PE



1

Elementos coreográficos: A música apesar de instrumentada possui fortes traços do Brasil, nela poderiam ser demonstrados passos com acrobacias e diversas marcações de pé bem definidos.

Aparelho: A "Preaca", como elemento sonoro, é um adereço bem marcante na dança, podendo ser utilizado como aparelho, assim como machados e lanças.



1

Figurino: É possível adaptar o adereço da cabeça devido ao seu tamanho podendo ser utilizado como um elemento cênico.



1

Fotos:

1 - Luiz Alves - Grupo Oré Anacã no Dragão do Mar, 2015.

AFOXÉ / BA



Música: Os tambores estão bem presentes, seria interessante passos que seguissem essa marcação realizada pelos tambores, por exemplo, saltos e rolamentos tudo em harmonia com o som.



Elementos Coreográficos: Na coreografia utilizar passos que possuam uma relação íntima com a terra, movimentos de níveis baixo e médio, geralmente próximos ao chão.



Figurino: Os ginastas poderiam vir com vestimentas que representassem as baianas ou até mesmo caracterizados de alguns Orixás.

Fotos:

1 - Pesquisa do Grupo Oré Anacã em Salvador/BA, 2013.
2 - Luiz Alves - Grupo Oré Anacã no Dragão do Mar, 2015.

REISADO CEARENSE / CE



Tema: O Reisado cearense é uma verdadeira disputa entre dois cordões.



Elementos Coreográficos: As espadas são elementos que podem voar entre os brincantes com movimentos de ataque e defesa.



Aparelho: O boi presente também no reisado pode ser utilizado como aparelho: fazer movimentações com ele, saltar sobre ele, brincar com ele, deixar o boi ditar o desenvolvimento da coreografia.



Elementos coreográficos: Movimentos de saltos e giros que sugerem uma verdadeira guerra.

Fotos:

1 - Luiz Alves - Grupo Oré Anacã no Dragão do Mar, 2015.

Região Centro-Oeste



SIRIRI CUIABANO / MT



1

Tema: Retratar o próprio cotidiano, mostrar o que sou, como eu vivo, o que eu tenho de melhor a oferecer, em se tratando de cultura popular é muito interessante.



1

Tema: A história dos animais, do pantanal mato-grossense, da vida dos vaqueiros também poderia ser contada.

Elementos Coreográficos e Música: Ao som da viola de cocho fazendo a marcação pulsante e vibrante com vários ginastas à frente demonstrando essa cultura com elementos de saltos e giros.



1

Fotos:
1 - Luiz Alves - Grupo Oré Anacã no Dragão do Mar, 2015.

Região Sudeste



CONGADO MINEIRO /MG



1

Tema: Uma temática bem religiosa em homenagem aos santos poderia ser utilizada.



2

Figurino: um rosário vir desenhado nos collants dos ginastas com muito brilho e pedrarias.



2

Aparelho: As "Gungas" presas aos pés dos dançarinos poderiam ser utilizadas em outros locais do corpo também como elemento sonoro. Bolas grandes poderiam se tornar um rosário gigantesco como aparelho..

Fotos:
1 - Pesquisa do Grupo Oré Anacã em Dolores do Indaiá/MG, 2013.
2 - Luiz Alves - Grupo Oré Anacã no Dragão do Mar, 2015

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho investiguei a inserção da cultura popular brasileira em coreografias de Ginástica Para Todos na *15th World Gymnaestrada*. Tendo em vista a limitação de algumas apresentações coreográficas de ginástica, que ainda pouco exploram temas da cultura popular do país, realizei a segunda parte da pesquisa, reunindo e sistematizando possibilidades de temas, adornos, figurinos e músicas da cultura popular com base nos conhecimentos de integrantes do Grupo Oré Anacã.

Inicialmente explanei sobre o meu encontro com a ginástica e a cultura popular dentro da Universidade Federal do Ceará e como se deu o processo organização desta pesquisa que foi gerada a partir de experiências conquistadas com os grupos Gymnarteiros (Grupo de Ginástica Para Todos da UFC) e o Oré Anacã (Grupo de Dança Popular da UFC), meus principais norteadores neste processo.

Em seguida, apresentei um breve histórico acerca do desenvolvimento da Ginástica Para Todos no mundo e no Brasil, no intuito de gerar suporte teórico ao leitor a fim de facilitar a compreensão da modalidade, destacando como se deu sua estruturação e organização a partir das federações que contribuíram para o desenvolvimento da GPT principalmente no país, e conseqüentemente a criação de grandes festivais a nível nacional e internacional como a *World Gymnaestrada*.

Toda a estruturação da *15th World Gymnaestrada* realizada no de 2015 na cidade de Helsinque - Finlândia, a qual tive a oportunidade de participar como ginasta e realizar a coleta de dados de parte deste estudo, desde o processo de credenciamento de coreografias, organização dos grupos que representaram o Brasil, os objetivos do evento, as apresentações durante e os locais em que aconteceram, foi descrito aqui para ajudar a compreender a amplitude e complexidade do principal do evento da área, para que técnicos e ginastas que ainda não tiveram contato, consigam visualizar seu desenvolvimento e consigam se organizar para futuras participações.

Logo em seguida, a conceituação de cultura popular, foi diretamente interligada a cultura corporal humana que é gerada a partir de diversas influências do meio em que vivemos. Estas influências geram as nossas manifestações corporais humanas que possuem uma relação íntima com a área da Educação Física, como o jogo, a luta, a dança e a ginástica, que são grandes facilitadores de transmissão cultural por intermédio do corpo.

Sendo possível compreender a relação entre a ginástica e a cultura popular, iniciei o processo de coleta de dados que se dividiu em dois momentos, o primeiro

na *World Gymnaestrada* de 2015 com grupos brasileiros participantes com intuito de visualizar o que de cultura popular brasileira eles iriam demonstrar em suas apresentações. O segundo momento foi feito com um grupo de bolsistas/pesquisadores do grupo Oré Anacã afim de se criar um banco de dados com informações de manifestações populares brasileiras que podem ser incluídas em futuras coreografias de GPT.

Com a exposição do que foi mostrado na Finlândia pelos grupos ginásticos do Brasil, foi possível observar que a maioria deles apresentaram algo referente à cultura popular brasileira, alguns ainda presos a temas que costumam ser recorrentes em apresentações (como samba e capoeira), contudo outros trouxeram novidades em suas coreografias com objetivo de mostrar algo diferente ao público.

Ao investigar, na visão dos técnicos que participaram das entrevistas, quais as "imagens" sobre o Brasil que foram apresentadas pelos grupos brasileiros na *World Gymnaestrada*, surgiram imagens que chamei de "retratos". Esta ideia metafórica de "retratos" faz alusão a recortes de lembranças de imagens que ficam guardados em nossa memória e que nos marcam de alguma forma.

Tendo em vista que um conjunto de "retratos", ou imagens, formam um álbum, abracei a ideia de criar um "Álbum" de possibilidades para criações de coreografias de GPT a partir das experiências dos pesquisadores do Oré Anacã, com o objetivo de se ter um material teórico e visual de 13 manifestações culturais brasileiras que podem inspirar coreografias de ginástica. Tipos de figurinos, opções de aparelhos alternativos, possíveis temas, tudo foi descrito como forma de aproximar profissionais da área da GPT com essas manifestações que muitos sequer ouviram falar de sua existência.

Espera-se com este álbum ajudar a diversificar coreografias e enriquecê-las com elementos ainda pouco conhecidos pelo público, contribuindo, tanto para o desenvolvimento da ginástica brasileira, quanto para a difusão e valorização da cultura popular nacional. Isso pode ser feito desde aulas de ginástica em escolas, grupos de dança quaisquer, grupos de Ginástica Para Todos, e claro em futuras apresentações em *World Gymnaestradas*.

A Ginástica Para Todos é um completo difusor de conhecimentos que se pode chegar a qualquer camada da sociedade de forma a contribuir positivamente no desenvolvimento físico, psíquico, e social das pessoas, cabe aos profissionais da área conseguirem visualizar o poder de formação humana que esta modalidade esportiva alcança. Unir a GPT e a cultura popular em um único meio de formação, é enriquecer a nossa cultura corporal humana de forma a valorizar nossas raízes e princípios históricos, tudo isso dentro de um campo

esportivo que deixa de lado o "vencer" e que cria nos praticantes o real sentido de demonstrar felicidade.

Portanto, chego ao fim deste prazeroso trabalho com a verdadeira sensação de que carrego muitos retratos que ao longo de quatro anos dentro da universidade foram sendo organizados em um álbum de páginas infinitas. Em sua capa está escrito os nomes Oré Anacã e Gymnarteiros, grupos estes que construíram em mim o real sentido da palavra **Ser Humano**. A quem quiser folhear este álbum, desejo que também encontre alegrias, criatividade, diversidade, felicidades, movimento e muito amor.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E.; **Ginástica Geral e educação física escolar**; Editora da Unicamp 2ª Ed. Campinas, SP, 2007.

AYOUB, E.; **A ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectivas da educação física escolar**. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

BARDIN, L; **Análise de conteúdo**. 7ª Edição. Lisboa. 2004.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Ginástica Para Todos. Regulamentos. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br/gin-todos-regulamentos>> Acesso em: 28 abr 2015.

_____. Boletim Oficial 01: Comitê de GPT. Informações gerais. 15th *World Gymnaestrada*, 2013

_____. Boletim Oficial 02: Comitê de GPT. Boletim informativo. 15th *World Gymnaestrada*, 2013

_____. Boletim Oficial 03: Comitê de GPT. Boletim informativo. 15th *World Gymnaestrada*, 2013

_____. Boletim Oficial 04: Comitê de GPT. Boletim informativo. 15th *World Gymnaestrada*, 2015

_____. Boletim Oficial 05: Comitê de GPT. Boletim informativo. 15th *World Gymnaestrada*, 2015

_____. Boletim Oficial 06: Comitê de GPT. Boletim informativo. 15th *World Gymnaestrada*, 2015

_____. Boletim Oficial 07: Comitê de GPT. Boletim informativo. 15th *World Gymnaestrada*, 2015

_____. Estatuto Confederação Brasileira de ginástica: Título I: da entidade e dos seus fins, 2015.

_____. Regulamento Técnico: Ginástica Para Todos. Ginastrada Mundial, 2015.

DAOLIO, J.; **Educação Física e o Conceito de Cultura**. 2 ed. Campinas - SP: Autores associados; 2007

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. Gymnastics for all. Regulations. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/rules/disciplines/gfa>> Acesso em: 03 mai 2015.

_____. Regulation Manual. FIG. Gymnastics for all, 2009

PAOLIELLO, E.; A ginástica geral na América do Sul; In **ANAIS: VII FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA; Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania**; Campinas, SP: Unicamp/FEF:SESC- 2014;

PAOLIELLO, E.; **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

LARA, L. M.; **Corpo, sentido ético-estético e cultura popular**. Maringá - PR: Eduem, 2011.

LARAIA, R. B.; **Cultura: Um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro - RJ, Jorge Zahar editora, 1999.

SANTOS, J. C. E.; **Ginástica Para Todos: elaboração de coreografias, organização de festivais**. 2ª Ed. Jundiaí, SP. Fontoura, 2009.

SILVA, T. T. DA; **Identidade e Diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. - Petrópolis- RJ/: Vozes, 2000.

SOUZA, E. P. M.; **Ginástica Geral: uma área do conhecimento em Educação Física**. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

REIS, L. N.; Formulário de ação de extensão. Pró-reitoria de extensão. **Universidade Federal do Ceará**. 2011

CATENACCI, V.: Cultura popular entre a tradição e a transformação. **Revista São Paulo em Perspectiva**. v. 15, n. 02. São Paulo, 2001.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a)

Gostaríamos de convidá-lo a participar desta pesquisa intitulada "**Retratos da Cultura Popular Brasileira na *World Gymnaestrada* de 2015**" que tem como objetivo investigar as apresentações coreográficas de Ginástica Para Todos (GPT) que a delegação brasileira apresentará na *World Gymnaestrada* de 2015 em Helsinque – Finlândia, identificando os aspectos da cultura popular brasileira que estarão presentes nas coreografias e sua representatividade a fim de elencar possibilidades de novas coreografias de GPT ampliando a diversidade cultural das mesmas.

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, desenvolvido por **Tailan Ewerk Dantas da Silva** sob orientação da **Prof.^a Dr. Tatiana Passos Zylberberg**, do curso de Bacharelado em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará. O sigilo das informações será preservado através de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Especificamente, nenhum nome, identificação de pessoas ou de locais interessa a esse estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins unicamente acadêmico-científicos não sendo utilizados para qualquer fim comercial.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização à instituição dos resultados obtidos nesta pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Eu, _____, assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa “Retratos da Cultura Popular Brasileira na *World Gymnaestrada* de 2015”, permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos pesquisados.

